

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto

Natália Rodrigues dos Santos

Dossiê de Conservação e Restauro
Fazenda Carreiras

Ouro Preto
2017

S237f Santos, Natália Rodrigues dos
Fazenda Carreiras : Dossiê de conservação e restauro
[manuscrito] / Natália Rodrigues dos Santos. – 2017.
109 f. : il.

Orientador: Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas

TCC (Graduação) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Ouro Preto.
Tecnologia em Conservação e Restauro.

1. Dossiê. – Monografia. 2. Fazenda. – Monografia. 3.
Conservação. – Monografia. 4. Restauro. – Monografia. I.
Villas Bôas, Paola de Macedo Gomes Dias. II. Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.
Campus Ouro Preto. III. Tecnologia em Conservação e
Restauro. IV. Título.

CDU 72.025

Catálogo: Biblioteca Tarquínio J. B. de Oliveira - IFMG – Campus Ouro Preto

Natália Rodrigues dos Santos

Dossiê de Conservação e Restauro Fazenda Carreiras

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Tecnóloga em Conservação e Restauro.

Orientadora: Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas.

Ouro Preto
2017

NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS

DOSSIÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO
FAZENDA CARREIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Tecnóloga em Conservação e Restauro.

Aprovada em 25 de abril de 2017 por:

Prof. Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas

IFMG – Campus Ouro Preto

Prof. Alexandre Ferreira Mascarenhas

IFMG – Campus Ouro Preto

Patrícia Maria Fialho Álvares
Prefeitura Municipal de Ouro Preto

DEDICATÓRIA

A todos os meus familiares e amigos que me apoiaram para que a conclusão deste trabalho fosse possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde, coragem e esperança em todas as etapas de minha vida.

Ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais Campus Ouro Preto.

A Professora Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas, pela orientação e apoio na elaboração deste trabalho.

A todos os professores do curso, por todos esses anos de transmissão de conhecimento e sabedoria.

Aos funcionários da Secretaria de Patrimônio de Ouro Branco, pela disponibilidade e pelas contribuições essenciais à minha pesquisa.

Ao meu pais Agnaldo e Marlene, e ao meu irmão Lucas pelo apoio e incentivo.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central a elaboração de Dossiê de Conservação e Restauro da Fazenda Carreiras, localizada em Ouro Branco, MG. O Dossiê é dividido em quatro etapas. A primeira etapa consiste no o levantamento contextual, com os aspectos da fazenda e seu entorno. A segunda etapa consiste na pesquisa histórica, levantamento arquitetônico, análise tipológica e o levantamento fotográfico da fazenda. A terceira etapa, relacionada ao diagnóstico, analisa de forma minuciosa os problemas apresentados na edificação. Apresenta o mapeamento de danos e análise do estado de conservação. Já a última etapa, a proposta de intervenção, que compreende o conjunto de ações que possam solucionar os problemas identificados no diagnóstico, com base nos conceitos teóricos e as especificações de serviços e materiais.

Palavras-Chave: Dossiê, Fazenda, Conservação, Restauro.

ABSTRACT

The present work has as main objective the elaboration of the Conservation and Restoration Dossier of Fazenda Carreiras, located in Ouro Branco, MG. The dossier is divided into four stages. The first stage consists of the contextual survey, with the aspects of the farm and its surroundings. The second stage consists of historical research, architectural survey, typological analysis and photographic survey of the farm. The third stage, related to the diagnosis, analyzes in detail the problems presented in the building. It presents damage mapping and conservation status analysis. The last step, the intervention proposal, includes the set of actions that can solve the problems identified in the diagnosis, based on theoretical concepts and specifications of services and materials.

Key words: Dossier, Farm, Conservation, Restoration.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 LEVANTAMENTO CONTEXTUAL	16
2.1 – O Entorno da Fazenda Carreiras	16
2.1.1 Aspectos históricos.....	16
2.1.2 Aspectos geográficos	20
2.1.3 Aspectos socioculturais.....	21
2.1.4 Aspectos arquitetônicos e urbanísticos	22
2.2 – A Fazenda Carreiras: histórico, descrição e levantamento físico e fotográfico.....	23
2.2.1 Histórico	23
2.2.2 Levantamento arquitetônico	45
2.2.3 Descrição arquitetônica tipológica.....	51
2.2.4 Levantamento fotográfico	53
3 DIAGNÓSTICO	84
3.1 Mapeamento de danos.....	84
3.2 Descrição do estado de conservação	90
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	94
4.1 Base conceitual.....	94
4.2 Serviços preliminares	95
4.3 Especificação dos materiais, serviços e procedimentos de execução	97
4.4 Disposições gerais	99
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
6 REFERÊNCIAS.....	107

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista da Fazenda Carreiras	14
Figura 2: Vista área do entorno	16
Figura 3: Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens	19
Figura 4: Matriz de Itatiaia	19
Figura 5: Matriz de Ouro Branco	20
Figura 6: Fazendinha	20
Figura 7: Fazenda Pé do morro	20
Figuras 8 e 9: Vegetação próxima ao muro de pedra. Resquícios de Mata Atlântica e cerrado)	21
Figura 10: Remanescente de Mata Atlântica próximo ao estábulo)	21
Figura 11: Árvores frutíferas próximas a fazenda)	21
Figura 12: Atividades culturais das escolas municipais na Fazenda Carreiras	22
Figuras 13 e 14: Edificações do entorno	22
Figura 15: Mapa do Município de Ouro Branco	24
Figura 16: Mapa do Comarca de Vila Rica	25
Figura 17: Tela do artista José Jacinto das Neves, retratando a estalagem, apresenta em seu verso a inscrição: "Casa denominada da Varginha de Queluz, onde esteve exposto um pedaço de Tiradentes".	26
Figura 18: Ruínas da estalagem da Varginha do Lourenço	27
Figuras 19 e 20: Vista interna e externa do telhado	41
Figuras 21 e 22: Perda de reboco das alvenarias	41
Figura 23: Manchas de umidade	42
Figura 24: Sujidade acumulada	42
Figura 25: Fissuras na alvenaria	42
Figura 26: Trincas e desprendimento do reboco	42
Figura 27: Trincas e perda do reboco	42
Figuras 28 e 29: Estábulo, vista externa e interna	43
Figuras 30 e 31: Estábulo, desprendimento das pedras e telhas estocadas	43
Figuras 32, 33, 34 e 35: Intervenção no telhado	44
Figuras 36, 37, 38 e 39: Recomposição do reboco e pintura	44

Figuras 40, 41 e 42: Muro de pedra: desprendimento, biofilme e vegetação de pequeno porte	89
Figuras 43, 44 e 45: Forro de taquara	89
Figura 46: Manchas enegrecidas nos barrotes	90
Figura 47: Ataque de xilófago no barrote	90
Figura 48: Desgaste natural no piso de madeira	90
Figura 49: Lajeado de pedra	90
Figura 50: Piso de lajota cerâmica	90
Figuras 51, 52, e 53: Sanitários	91
Figuras 54 e 55: Salinização nas paredes da senzala	91
Figura 56: Senzala: manchas negras e eflorescência salina	91
Figura 57: Análise da eflorescência por microscópio eletrônico de varredura	91
Figura 58: Senzala: teias de aranha	91
Figura 59: Senzala: excrementos de morcego	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico.

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

TAC – Termo de ajuste de conduta.

1. INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio vem sendo um tema de crescente interesse e preocupação na sociedade, entendendo o patrimônio como uma forte referência ao seu passado e a importância da preservação deste para a posteridade.

Segundo Choay (2001), os primeiros conceitos próximos aos que entendemos hoje como restauro, surgiram no século XVIII na Europa, visando a preservação de monumentos históricos. Anteriormente ocorriam alterações nas edificações, mas não podem ser consideradas como o restauro nos conceitos atuais, visando a historicidade e a preservação. É a partir do século XVIII que começam a surgir teorias relacionadas ao tema.

No Brasil, a criação do IPHAN em 1937, representou um passo efetivo para as políticas de preservação no país, juntamente com a atuação de um dos seus personagens mais influentes, Lúcio Costa (BAGGIO, 2009). Ao longo dos anos a forma de abordar o patrimônio foi evoluindo, com recomendações e teorias de restauro. Essas ações contribuíram para um posicionamento mais crítico, com questionamentos que geram bases mais consistentes para a construção de princípios e parâmetros de preservação.

A preocupação com o patrimônio no Brasil vem se tornando um tema cada vez mais abordado, em escala nacional, estadual e regional. Exemplo do que vem acontecendo em Minas Gerais, um dos estados com uma abundância de cidades históricas, que vem enfrentando o desafio de conciliar o “velho e novo”.

O objetivo deste trabalho é justamente elaborar um dossiê de conservação e restauro de uma edificação que se enquadra nesta situação de abandono: a Fazenda das Carreiras (Figura 1), popularmente conhecida como Casa Tiradentes, situada na cidade de Ouro Branco, Minas Gerais. Segundo Werneck (2014), o nome faz referência à estada e pernoite de Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792), o Tiradentes, herói da Inconfidência Mineira, em 1788, durante viagem de São João del Rei à Vila Rica, atual Ouro Preto.

Construída em meados do século XVIII, foi utilizada como fazenda, estalagem e posto de comércio, entre outros usos ao longo do tempo (CASTRO, 1997).



Figura 1: Vista fachada principal da Fazenda Carreiras.

Foto: Natália Rodrigues.

O imóvel é considerado um dos remanescentes mais antigos do Caminho do Ouro, via aberta oficialmente pela Coroa Portuguesa para ligar o litoral fluminense à região produtora de ouro no interior de Minas Gerais. Serviu durante a Inconfidência Mineira mineira contra o império português como local que abrigava as reuniões dos conjuradores. Possui características típicas da arquitetura rural do período, com volume retangular envolvido por avarandado, sistema construtivo desenvolvido sobre base de pedra, estrutura autônoma em madeira e pedra, e vedação em adobe e pau a pique (CASTRO, 1997). A fazenda possui tombamento em nível estadual pelo IEPHA/MG em setembro de 2000.

No início desse trabalho, a fazenda se encontrava com graves problemas estruturais e de conservação. A cobertura danificada foi o fator de degradação que desencadeou o surgimento da maioria das patologias internas, como o apodrecimento das estruturas do telhado e do forro, perdas do reboco, trincas na alvenaria, e manchas de umidade. A falta de manutenção também contribuiu para a degradação e o acúmulo de sujidade, que atraiu organismos prejudiciais as estruturas (fungos, xilófagos e morcegos).

Devido ao seu estado de conservação, a Fazenda Carreiras passou por uma intervenção parcial de caráter emergencial. Apesar disso ela ainda necessita de intervenções complementares.

Infelizmente, sua importância histórica não tem ganhado a atenção merecida. Ao contrário da sua vizinha Ouro Preto, a cidade de Ouro Branco

possui poucos remanescentes históricos de um conjunto significativo de edificações do período colonial ao ecletismo. Desde o início de sua formação, a cidade passou por vários ciclos econômicos, o primeiro deles o ciclo do ouro, seguido pelo ciclo da uva, da batata e atualmente o do aço, que teve início em 1976 com a instalação da indústria metalúrgica (HENRIQUE, 1999). Neste contexto de crescimento econômico e desenvolvimento acelerado, caracterizados por uma especulação imobiliária as questões relativas ao patrimônio ficaram sem segundo plano.

A cidade precisa urgentemente de ações de resgate de seu patrimônio histórico e cultural. Neste contexto, o presente trabalho pode contribuir para que seja feita uma proposta de intervenção correta para a preservação de um dos poucos exemplares da arquitetura colonial em Ouro Branco que ainda restam.

2 LEVANTAMENTO CONTEXTUAL

2.1 – O Entorno da Fazenda Carreiras

A fazenda está inserida em uma região que compreende parte de um trecho da estrada real entre o caminho de Ouro Branco e Conselheiro Lafaiete. A delimitação do entorno de estudo foi baseada no perímetro determinado pela área tombada, (ALVES,1999) que compreende além da sede da fazenda (em amarelo) um estábulo (em azul) e algumas residências próximas (em vermelho).



Figura 2: Vista área do entorno.

Fonte: Google Earth. Acesso em 10/02/2016.

2.1.1 - Aspectos históricos

Estrada Real

Com a descoberta das minas de ouro pelas bandeiras vindas de São Paulo, que ocorreu nas últimas décadas do século XVII, formou-se o caminho que Antonil se refere na sua obra, em 1711 (TRINDADE,1999 apud ANDREONNI,1996).

Gastam comumente os paulistas desde a villa de São Paulo até as Minas Gerais do Cataguás, pelo menos dous meses, porque não marcham de sol a sol, mas até meio dia e quando muito até uma ou duas horas da tarde, assim para se arrancharem, como para terem tempo de descansar e de buscar alguma caça ou peixe, aonde o há, mel de pal e outro qualquer mantimento. E desta sorte atuam como tão grande trabalho. (ANDREONNI,1996 apud ANTONIL, 1711, p.284)

O tempo gasto e as dificuldades encontradas ao percorrer o Caminho Velho mostraram a necessidade de um caminho mais fácil e rápido. Garcia Rodrigues, filho do bandeirante Fernão Dias Paes Leme e de D.Maria Garcia Betim, possui papel importante na história de Minas, desde a expedição de 1674 até a sua morte em São Paulo, no ano de 1738. Seguindo ordens de Artur de Sá e Menezes, governador e capitão general do Rio de Janeiro, partiu para a Minas Gerais onde começou a obra do Caminho Novo, que posteriormente foi concluída por Domingos Rodrigues da Fonseca (TRINDADE, 1999 apud MAGALHÃES,1701).

...sertanista das esmeraldas, Garcia Rodrigues fez parte de diversas expedições, sendo a primeira datada de 1674, chefiada por Fernão Dias Paes Leme. Em 1683, dado ao insucesso da anterior, Garcia Rodrigues foi nomeado Capitão-mor de uma expedição e posteriormente, em 1711, embrenhou-se novamente pelos sertões mineiros, desta vez como governador de uma terceira expedição, segundo a Carta Patente de 3 de fevereiro daquele mesmo ano. (TRINDADE,1999 apud VASCONCELLOS,1904 p.155)

No ano de 1731, Francisco Tavares de Brito, (TRINDADE,1999) descreve um detalhado roteiro geográfico desde o Rio de Janeiro até as minas do ouro, onde relata em um trecho, a região da Serra de Itatiaia, hoje Serra do Ouro Branco.

..... Vamos prosseguindo nosso caminho para as Minas Gerais, ou seja, Vila e Carmo. José Rodrigues. Resseca. Carandaí. Outeiro. Os Dois Irmãos. Galo Cantante. Rocinha. Daqui em diante vai-se por Amaro Ribeiro, Carijós e Macabelo. Aqui se passa o Rodeio, Isto é, que se rodeia uma serra, a que chama Itatiaia..... (TRINDADE 1999 apud GRAVATÁ, 1972 p.118).

Já no início do século XIX, o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire faz referência ao caminho novo durante uma viagem a Minas Gerais no período de 1817/1822 (TRINDADE,1999). Ele descreve com detalhes os ranchos que observa no caminho, que possuem tipologia semelhante à Fazenda das Carreiras.

Trata – se de uma construção bastante comprida dividida por Tabiques em vários cômodos, ao feitio de celas. Seu teto se prolonga na frente, formando uma ampla varanda cujos pilares são de tijolos” (1819). Cada viajante com sua comitiva instala-se num dos compartimentos, guarda ai sua bagagem e ai prepara suas refeições (TRINDADE 1999 apud SAINT-HILAIRE 1822 p.22).

A Estrada Real de Vila Rica desempenhou desde o início de sua abertura, papel importante no desenvolvimento da Capitania e Província de Minas Gerais, em escala econômica, social e política. Ao longo dos séculos várias pessoas que percorriam esse trajeto passavam pelos Registros obrigatórios, onde pagavam os direitos de entrada, impostos e taxas. Sua importância histórica também está intimamente ligada a Inconfidência Mineira, o que faz desta elemento vivo de um dos episódios mais relevantes da história brasileira, particularmente de Minas Gerais (TRINDADE,2009).

O Município de Ouro Branco

Segundo HENRIQUE 1999, as chamadas Minas Gerais dos Cataguases, devassas no fim do século XVII, entre 1694 e 1700, encontra-se a região atualmente conhecida como Ouro Branco. O desbravamento desta região é atribuído aos ex-integrantes da Bandeira de Manuel Borba Gato. Primitivamente era habitada por índios carijós, o que talvez possa explicar os nomes em tupi-guarani de algumas localidades nos arredores, como por exemplo Itatiaia, Itaverava e Itabirito.

O primeiro bandeirante, que se tem registro a chegar nessa região, foi Miguel Garcia. Enquanto a expedição explorava a região Oeste, Miguel Garcia junto com Manuel Garcia, subiu o Rio das Velhas em direção a nascente, atravessando os altos da Cachoeira de Itabira do Campo, hoje Itabirito, chegou ao pé da Serra de Ouro Branco, que na época tinha o nome de Serra do Deus te Livre. Nessa região foi encontrado ouro, de coloração mais clara, daí o nome Ouro Branco. Isso aconteceu no final do século XVII, no decorrer do ano de 1694 (HENRIQUE, 1999).

A Serra é a do Ouro Branco que se chamava outrora do Deus-te-Livre, nos mapas antigos de Minas Gerais, pela braveza de suas encostas galgadas pelo caminho do ouro que lhe corta os dorsos pedregosos. É uma montanha alcantiada composta de rochas as mais variadas (...) onde os minerais brilham ao sol, onde as dobras e anfractuosidades que seguraram terra foram ocupadas pelos Ipês, agarrados a ela nas manchas de Pepalantos, de Arnicas, ou de Capins-Navalha que só desaparecem para dar lugar aos Tuaquaris trançado (HENRIQUE 1999, apud SAINT-HILAIRE 1822, p.61).

(...) A montanha Deus Livre faz parte faz parte da cadeia ocidental: como todas as elevações vizinhas, estava coberta, por essa época, de uma vegetação tão fresca como a que exibem nossos campos de

trigo no começo da primavera. Sobe-se esse morro por um declive bastante fácil e chegando-se ao cume, descortina-se um panorama bastante extenso (HENRIQUE 1999 apud SAINT-HILAIRE,1822 p.67/68).

Porém, o ouro encontrado nessa região não se apresentou lucrativo e logo deixou de ser explorado. Fato que abriu espaço para o desenvolvimento de outros setores como a agricultura. O povoado passou a fornecer alimentos e outros produtos agrícolas para a região, principalmente Ouro Preto, e ser ponto de parada do “Caminho Novo”, para viajantes que seguiam tanto para a capital Vila Rica quanto para o Rio de Janeiro (HENRIQUE,1999). Pelo caminho haviam várias fazendas que assim como a Fazenda das Carreiras era ponto de parada crucial para seguir viagem.

O Arraial de Santo Antônio de Ouro Branco pertenceu a Ouro Preto até o ano de 1953, passando a se chamar Ouro Branco. Desde o início de sua formação a cidade passou por vários ciclos econômicos, o primeiro deles o ciclo do ouro, seguido pelo ciclo da uva, da batata e atualmente o do aço, que teve início em 1976 com a instalação da metalúrgica estatal Açominas. (HENRIQUE,1999).

Do período colonial não sobrou muitos exemplos na arquitetura. A cidade ainda guarda bens históricos como a capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens (Figura 3), e as Igrejas de Santo Antônio em Ouro Branco e Itatiaia que são do século XVIII (Figuras 4 e 5 respectivamente). Entre as edificações rurais remanescentes do período podemos citar, a Fazendinha do 1º de Maio (Figura 6), a Fazenda Pé do Morro (Figura 7), e a Fazenda das Carreiras, situada à margem direita da Estrada Real.



Figura 3: Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens. Foto: Natália Rodrigues.



Figura 4: Matriz de Itatiaia. Foto: Natália Rodrigues.



Figura 5: Matriz de Ouro Branco. Foto: Natália Rodrigues.



Figura 6: Fazendinha. Foto: Natália Rodrigues.



Figura 7: Fazenda Pé do morro. Foto: Natália Rodrigues.

2.1.2 - Aspectos geográficos

De acordo com o Atlas Escolar Histórico e Geográfico do Município de Ouro Branco, a região onde se localiza a edificação apresenta relevo plano por quase toda sua extensão. O clima da região é marcado pela sazonalidade térmica e pluviométrica. A principal característica é a presença de temperatura mínima reduzida no inverno, em torno de 13°C e no verão, médias de temperaturas de até 22°C, sendo o período coincidente com o chuvoso.

Situada em uma zona rural, a vegetação predominante no entorno é remanescente da Mata Atlântica, porém é possível encontrar áreas com vegetações que remetem o cerrado (Figuras 8 e 9). As arvores mais próximas da edificação são frutíferas (jaboticabeiras, abacateiros e bananeiras) não são comuns a vegetação original da região (Figura 11).

Em relação à incidência solar, podemos observar a presença de sol durante todo o dia, pelo menos em uma das quatro fachadas. Sendo que ele nasce na parte de trás e o pôr-do-sol acontece de frente para o edifício.

	
<p>Figuras 8 e 9: Vegetação próxima ao muro de pedra. Resquícios de Mata Atlântica e cerrado. Foto: Natália Rodrigues.</p>	
	
<p>Figura 10: Remanescente de Mata Atlântica próximo ao estábulo. Foto: Natália Rodrigues.</p>	<p>Figura 11: Árvores frutíferas próximas a fazenda. Foto: Natália Rodrigues.</p>

2.1.3 - Aspectos socioculturais

A comunidade de Carreiras possuía um vínculo muito forte com a fazenda. Apesar de ser propriedade da Prefeitura da cidade, ela ficava sob a guarda de uma moradora local, que abria a edificação durante a semana. Infelizmente várias atividades, que ocorriam na fazenda foram perdendo força com ao longo dos anos. Havia exposições, feiras de artesanato, além de visitas com os alunos das escolas da cidade de Ouro Branco (Figura 12).

No dia 21 de abril, feriado nacional de Tiradentes, havia uma apresentação de Guardas de Congado do Município entre outras apresentações de grupos regionais que ocorria na fazenda. Moradores do povoado de Carreiras e de outras áreas mais próximas da cidade compareciam em peso nas festividades. Atualmente a fazenda se encontra fechada, sem uso específico.



Figura 12: Atividades culturais das escolas municipais na Fazenda Carreiras. Foto: Elizabeth Márcia Félix R.Oliveira, Anteprojeto Museu na Fazenda Carreiras 2007.

2.1.4 - Aspectos arquitetônicos e urbanísticos

Por se tratar de uma pequena comunidade rural, longe do centro urbano, possui um número reduzido de casas, sem adensamento construtivo. Não há um estilo arquitetônico predominante. Algumas casas aparentam ser remanescentes do período colonial, mas não apresentam mais suas características originais, aparentemente foram reformadas ao longo dos anos.

Em sua maioria, possuem volume retangular e cobertura de quatro águas. Os lotes possuem pequenas dimensões e as construções não possuem grandes afastamentos (Figuras 13 e 14).



Figuras 13 e 14: Edificações do entorno. Foto: Natália Rodrigues.

2.2 – A Fazenda Carreiras: histórico, descrição, levantamento físico e fotográfico

2.2.1 – Histórico

De acordo com o Atlas Escolar Histórico do Município de Ouro Branco, a Fazenda Carreiras está localizada em um povoado de mesmo nome, no município de Ouro Branco. Situada às margens da Estrada Real, exerceu papel importante na região, em função do movimento do Brasil colônia e império, importante ponto de passagem para o transporte do ouro e mercadorias diversas. Segundo histórias dos antigos habitantes da região, o nome da fazenda surgiu do fato de que os viajantes paravam para descansar e ali comercializavam seus animais cansados por mais descansados para continuar viagem. Era comum o interessado na compra dar uma pequena “carreira” em frente à casa da fazenda para testar a resistência do animal.

No período colonial, os caminhos para as minas eram de difícil acesso. De São Paulo até os núcleos mineradores a viagem durava cerca de sessenta dias. Havia três caminhos: O de Fernão Dias Paes, que passava por Atibaia e Bragança e alcançava a Mantiqueira. O segundo saía de São Paulo, percorria Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Jacareí, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Lorena, para chegar nas três principais regiões mineiras, Ribeirão do Carmo, Ouro Preto e Rio das Velhas. O terceiro caminho passava por Mogi e correspondia ao traçado da estrada de ferro, atualmente desativada. (LIMA 1999 apud KOSHIBA 1984).

Com a abertura do Caminho Novo, construído em três anos, de 1698 a 1701, e aperfeiçoado entre 1701 e 1707 (LIMA 1999 apud KOSHIBA 1984), o Rio de Janeiro se beneficiou rapidamente, pois a viagem para as minas poderia ser feita com doze a dezessete dias dependendo do ritmo da marcha, e se tornou principal fornecedor das minas e principal rota de escoamento do ouro. (LIMA, 1999). A economia mineira dependia de produtos externos: alimentos, escravos, ferramentas, objetos artesanais e de luxo. Tudo era trazido de fora. Os agentes que impulsionavam o comércio eram os tropeiros, que transportavam alimentos entre outras mercadorias, e os boiadeiros e

camboeiros que transportavam escravos, aguardente, açúcar e ouro (LIMA, 1999 apud KOSHIBA 1984).

As margens desse caminho surgiram fazendas (Figura 15), que serviam de postos de abastecimento de alimentos básicos como açúcar, cereais, frutas e até alguns animais. Algumas também serviam de estalagem para viajantes. (LIMA 1999). A Fazenda Carreiras se insere neste contexto e já aparece no “Mappa da Comarca de Villa Rica” (Figura 16), de José Joaquim da Rocha em 1775. (LIMA, 1999 apud ROCHA 1775).

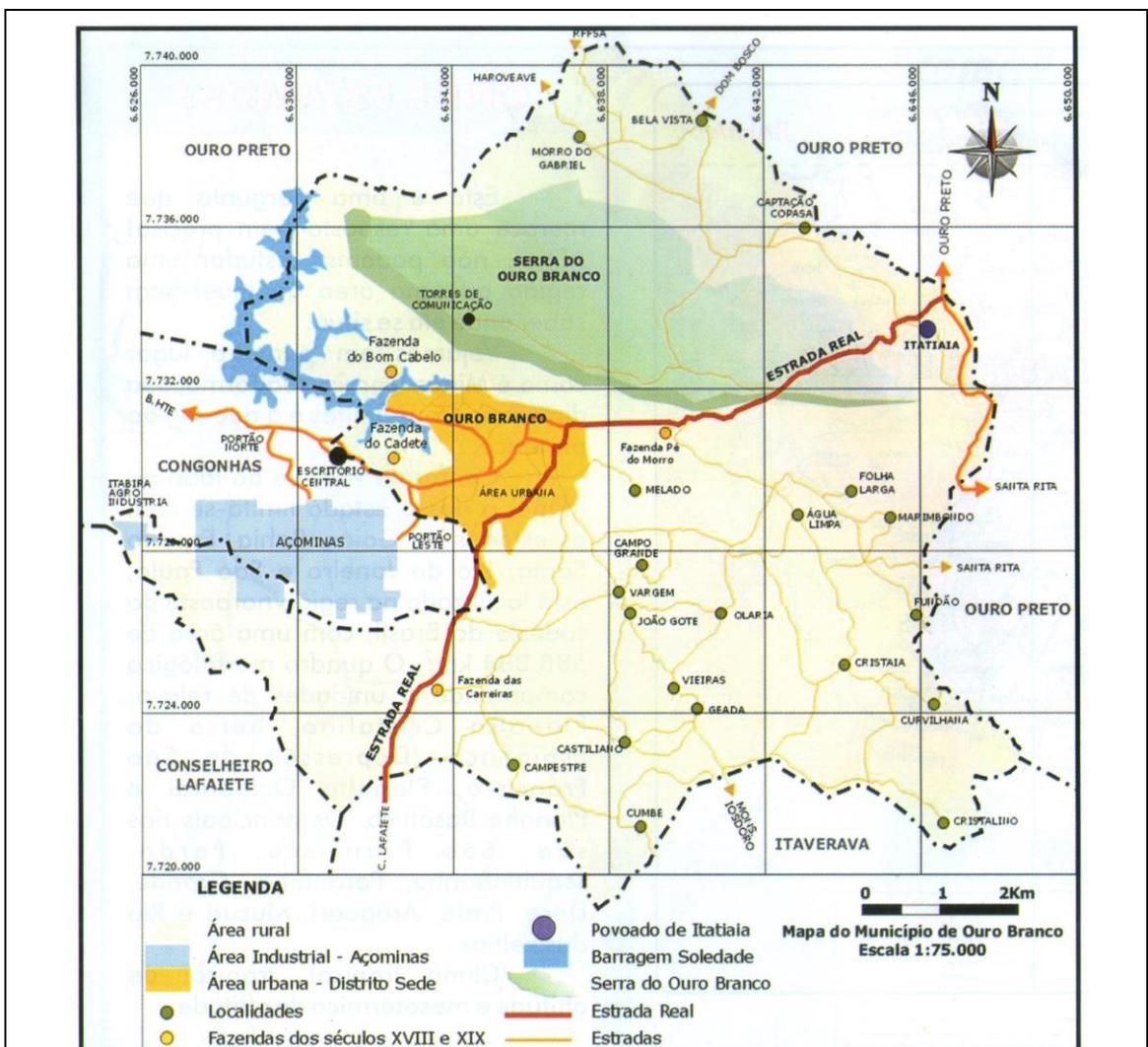


Figura 15: Mapa do Município de Ouro Branco, indicando a Estrada Real em vermelho e as fazendas.

Fonte: Atlas Escolar Histórico e Geográfico do Município de Ouro Branco, 2009.

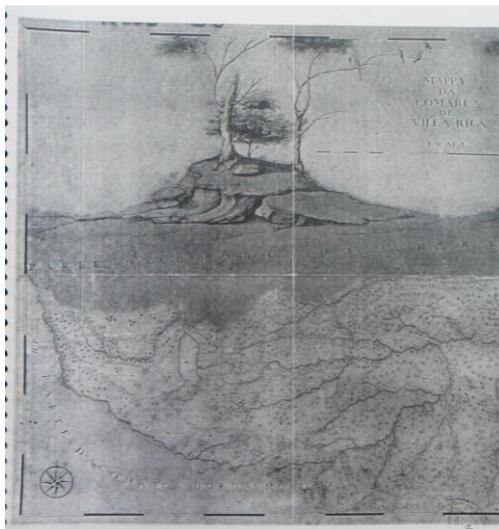


Figura 16: Mapa da Comarca de Vila Rica, 1778. Acervo do arquivo histórico de Rio de Janeiro. Foto: Anexos do Dossiê de Tombamento da Fazenda Carreiras, 1999.

Entre 1817 e 1821 o austríaco Johann Emanuel Pohl descreve a região com detalhes durante sua viagem pelo interior de Minas Gerais (LIMA, 1999):

... a vegetação florescia viçosamente, alegrando aquele trecho de seu percurso que se estendia por uma légua até o arraial de Santo Antônio do Ouro Branco. Um pouco adiante, a viagem atinge um outro povoado disperso chamado Carreiras. ”

“...exclusivamente de casas afastadas umas das outras, numa extensão de cerca de uma légua, entre as quais se encontrava uma venda, e um rancho construído de pedra sabão para abrigo dos viajantes (LIMA, 1999 apud ROCHA 1775, p.410).

Embora o viajante não tenha mencionado o nome do rancho, os documentos encontrados nas pesquisas, indicam que os relatos são sobre a fazenda. No “rancho” era vendido aos viajantes (LIMA, 1999):

... um utilíssimo capim seco de colo longo que a muito não encontrava, e que de quase imprescindível necessidade para forro da albarda dos animais de carga, impedindo que os animais fossem feridos (LIMA, 1999 apud ROCHA 1775, p.410).

Em pesquisa feita por LIMA 1999, documentos no Arquivo Público Mineiro comprovam que a família Miranda vendia um tipo de capim específico para alimentação de animais de carga. A família foi proprietária da fazenda por muitos anos, possuindo o registro da terra datado de 7 de abril de 1856:

Antônio Florêncio de Miranda são senhores em comum de huma fazenda sita nesta Freguesia de Ouro Branco, denominada Cupim, a

qual coube em herança, que levava cinquenta alqueires de cultura mais ou menos, e divide por o nascente com Antônio Joaquim, e David da Cunha, por o puento com a Padre Machado, por o Sul com Antônio Rodrigues, e por o Norte com herdeiros de Joaquim da Cunha, e José Valério Cupim (LIMA 1999, p.26).

No "Diário de Viagem de D. Pedro II" (LIMA 1999), em 30 de março de 1881, na sua segunda viagem à província de Minas Gerais, destaca-se o seguinte trecho: "Carreiras, casa onde se reuniam os inconfidentes. Vi a mesa e os bancos corridos de encosto, onde assentavam. São de maçaranduba e estão colocados na varanda. Perto do Arraial de Ouro Branco, às dez horas, vieram me encontrar Gorceix e outros. Gorceix já está um verdadeiro mineiro, e fala corretamente o português." A fazenda teria hospedado o Aferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes durante as viagens para a difusão do movimento Inconfidência Mineira, esteve várias vezes hospedado na casa. Por este fato a fazenda também é conhecida como "Casa de Tiradentes". Embora sua estadia na fazenda não tenha sido comprovada, essa possibilidade não pode ser descartada, visto que Tiradentes esteve na Estalagem da Varginha do Lourenço (Figuras 16 e 17), que fica a 10km de Ouro Branco, na mesma região que a Fazenda Carreiras se encontra. A Sentença de Alçada de 9 de maio de 1772, transcrita por José Pedro Xavier da Veiga, em suas Efemérides Mineiras faz referência a estalagem. Nesta mesma estalagem foi deixado uma das partes de seu corpo após sua execução.

... (Tiradentes) falando a caminho a João Dias da Motta para entrar na rebelião, e descaradamente na estalagem da Varginha perante aos reós, João da Costa Rodrigues e Antônio de Oliveira Lopes, dizendo a respeito do levante... (LIMA 1999 apud VEIGA 1897, p.15).



Figura 17: Tela retratando a estalagem, com a inscrição no verso: "Casa denominada da Varginha de Queluz, onde esteve exposto um pedaço de Tiradentes. Belo Horizonte, 1914. José Jacinto das Neves". Acervo do Museu Mineiro, Foto: Pedro David.



Figura 18: Ruínas da estalagem da Varginha do Lourenço.

Foto: Secretaria Municipal de Cultura de Conselheiro Lafaiete.

Outra informação importante foi encontrada no “Almanack” de Ouro Preto de 1890, onde consta o nome de Antônio Florêncio de Miranda na lista de fazendeiros agricultores e na lista de tropeiros o nome do Alferes Francisco Florêncio de Miranda. Este documento descreve o povoado de Carreiras como o mais importante dos cinco povoados da freguesia de Ouro Branco. Possuía uma escola de instrução primária, um comércio bastante animador e uma capela consagrada a São Sebastião ainda em construção (LIMA 1999, apud OZZORI 1890).

Várias divisões das terras ocorreram nos anos. No dia 28 de outubro de 1892, na Comarca de Ouro Preto uma Sentença Formal de Partilha foi passada em favor de Dona Conceição Maria de Jesus, viúva do Alferes Francisco Florêncio de Miranda, e seus sete filhos. Na descrição dos bens inventariados a fazenda também possuía grande plantação de café com nove mil e duzentos pés. (LIMA 1999 apud Renda do Estado de Minas Gerais. Exercício de 1892).

(...) Partilha dos bens que ficaram permanentes do Alferes Francisco Florêncio de Miranda, que residia no lugar denominado Carreiras de Ouro Branco a saber: (...) vários bens de raiz móveis que farão inventariados e que importão na quantia de (cinco contos quatrocentos e sessenta e dois mil reis).

Diversos bens na importância de quinhentos mil reis. Tem diversos semoventes idem na importância de um conto quatrocentos e oitenta e seis mil reis. Tem dívida activa na importância de novecentos e setenta e cinco mil trezentos e oitenta e sete reis (...)

Todos os outros bens, como novilhas, bois, vacas, bezerros, e outros também entraram na partilha com valores diversos (LIMA 1999, p.27).

Em 1909, houve uma nova divisão das terras pelos herdeiros de Francisco Florêncio: Geraldino Florêncio de Miranda, Antônio de Paula Miranda, Francisco de Paula Miranda, Ana Francisca e Conceição Maria de Jesus. A fazenda possuía vinte e um alqueires de Campos e Capão, localizada em Carreiras, distrito de Ouro Branco. (LIMA 1999 apud CECO. Casa dos Contos. Arquivo Judiciário do Fórum de Ouro Preto, Inventário nº 3959).

No ano de 1911, ocorre outra divisão entre a família:

(...) certifica o requerimento verbal da divisão da Fazenda Carreiras em questão promoventes Geraldino Florêncio de Miranda e outros consta da partilha e pagamentos julgada por sentença de 17 de abril de 1911, das folhas 80v a 82, o pagamento do teor seguinte: Pagamento feito ao condômino Antônio de Paula Miranda para satisfação de 183,11 (cento e oitenta e três e onze) acres na importância de (um acordo oitocentos e trinta e um mil e cem reis.) (...) (LIMA 1999, p.27).

Antônio de Paula Miranda, herdeiro do casarão-sede da Fazenda Carreiras e das terras ao redor, em julho de 1923 se declara possuidor dos terrenos denominados “Córrego do Almoço e Águas Vertentes da Lagoa”, com vinte e um alqueires de campos e capões que recebera de herança do seu pai (LIMA,1999).

Em 1926, (LIMA, 1999) Antônio move uma ação judicial contra D. Maria da Conceição Baeta Neves, relativa á invasão de “seus terrenos do Córrego do Almoço”, informa que essas terras compunham a fazenda Carreiras:

(...) o único elemento novo trazido a estes autos pelo autor é a certidão de divisão da Fazenda das Carreiras. Ora ninguém sabe si a Fazenda das Carreiras é a mesma do Córrego do Almoço cuja invasão o auctor allega ter sido feita pelos R.R.

Admitindo-se porem, que se trata da mesma fazenda com denominações diversas, ninguém controla que seja o auctor senhor e possuidor do Corrego do Almoço, da Fazenda Carreiras ou de outros quaisquer terrenos (...) (LIMA 1999, p.28).

Nessa época a fazenda possuía plantações e campos de criação. Era local de parada dos viajantes e abrigava uma venda que oferecia diversos produtos agrícolas (LIMA,1999).

De acordo com LIMA,1999 em Entrevista com a Família Miranda, a Fazenda pertenceu a Antônio de Paula Miranda até sua morte na década de sessenta. Durante esses anos exerceu as mesmas atividades dos seus antepassados: fazia carvão, plantava milho, batata, feijão, arroz e café, criando gado bovino, cavalos e jumentos. Empregava cerca de dez a quinze homens dos povoados vizinhos, para ajudar nas tarefas.

Em 15 de setembro de 1965 foi efetuada na Comarca de Ouro Preto, o formal de partilha, que dizia:

... Formal de partilha passado a favor dos herdeiros dos finados Antônio de Paula Miranda e de Leonora Tomázia de Miranda, (...) partilha amigável dos bens deixados pelos finados. – Maria Sérgia de Miranda, solteira, maior, doméstica, José Isabel de Miranda, casado, agricultor; Celia Estevam de Miranda, solteira, maior, doméstica; Ceci Maria Miranda dos Santos, doméstica e seu marido José Gonzaga dos Santos Sobrinho, ferroviário; Aliéte Miranda de Avelar, doméstica e seu marido Álvaro Clarindo de Avelar, industriário; e Antônio Miranda Filho, casado, agricultor, todos brasileiros residentes no Município de Ouro Preto, na qualidade de interessados no espólio dos finados (...) ” . “(...) o acervo hereditário, o que fazem pela maneira seguinte: - Pagamento a Maria Sérgia de Miranda e Célia Estevam de Miranda, brasileiras, solteiras, maiores, residentes no município de Ouro Preto (LIMA 1999, p.29).

De acordo com a partilha, as únicas filhas solteiras de Antônio de Paula Miranda ficaram com a fazenda e 28,69 hectares¹ de terras. Em 23 de fevereiro de 1978, após cem anos de posse, a família se desfaz completamente das terras. Representada por Antônio Eloi, sua esposa Lenir de Azevedo Miranda e as usufrúarias Maria Sérgia e Célia Estevam, vendem a fazenda para a Aço Minas Gerais S.A – Açominas, pelo valor de Cr\$ 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil cruzeiros) para compor parte do plano de implantação do seu complexo siderúrgico. O imóvel passa a abrigar o Museu do Aço. Quando foi adquirido possuía duas áreas de terras. (LIMA 1999). A primeira área possuía:

... uma casa de pau-a-pique com 15 m² em bom estado de conservação, uma cisterna com nove metros; 5 fornos de carvão; 2.000 metros de cerca de arame farpado, 4 bananeiras; 9.000 m³ de mato em pé (LIMA 1999, p.30).

¹ Um hectare equivalente 10.000 m² .

Na segunda área:

... encontram-se as seguintes benfeitorias: casa velha denominada "CASA VELHA DE TIRADENTES"; um galinheiro com a área de 120 m²; uma ceva de porcos com área de 1.200 m²; um galpão velho, uma cisterna entijolada; 1.360 metros de cerca de arame farpado; 250,00 metros de cerca de bambu; um pomar com 12 abacateiros; 3 ameixeiras, 123 touceiras de bananeiras; 6000 pés de café em franca produção; 129 touceiras de cana de açúcar; um pé de caqui; 6 pés de chuchu; 11 cidreiras; 3 coqueiros; 85 figueiras; 11 goiabeiras; 220 pés de erva cidreiras; 14 jabuticabeiras; 129 laranjeiras; 34 limoeiros; 12 limeiras; 27 macieiras; 22 mamoneiros; uma mangueira; 10 marmeleiros; 100 mexeriqueiras; 8 pessegueiros; 3 pés de romã; 500 m² de jardim com variedade de flores; 300,00 m² de plantação de hortaliças; 515 m² de plantação de mandioca; 50 mudas de eucalipto; 4 moitas de bambu; e 3.200m³ de mato em pé (LIMA 1999, p.30).

De acordo com o seu Dossiê de Tombamento, a Fazenda Carreiras passou por duas restaurações. Na restauração no início da década de 80, realizada pela Açominas, o casarão passou por intervenções de preservação e consolidação estrutural, mantendo as técnicas construtivas do século XVIII. A empresa evitou demolições e usou mão de obra local. Os marceneiros vieram de Carreiras, os pedreiros de Varginha, de Gajé o oleiro e assim foi formada a equipe para o trabalho de reconstituição. Em 1992, a fazenda é passada para a Prefeitura da cidade, por compensação de dívida.

No ano de 1996, o IEPHA/MG, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, realizou uma vistoria, e o arquiteto Ailton Pereira Santana deu o seguinte parecer:

Apesar das marcas visíveis de deterioração na cobertura com ripamento apodrecido e telhas quebradas, no tabuado largo já carcomido em diversos pontos, pintura do madeiramento aparente já gasta e entulho acumulado, a Fazenda Carreiras impressiona pela beleza que resistiu as intempéries.

Antes que o tempo degrade ainda mais esse monumento tão expressivo, urge que os responsáveis pela sua guarda o recuperem e definam uma ocupação condizente com sua importância de marco da memória de Minas Gerais (Anexos do Dossiê de Tombamento).

Após anos de abandono a fazenda passa por processo de restauração, promovida pela Associação dos amigos de Ouro Branco com a orientação do IEPHA/MG, em 1999. Em 2015, a fazenda se encontrava em péssimo estado de degradação e em 2016, durante a elaboração deste dossiê, passou por ações emergenciais que serão detalhadas mais à frente. Apesar disso, outras

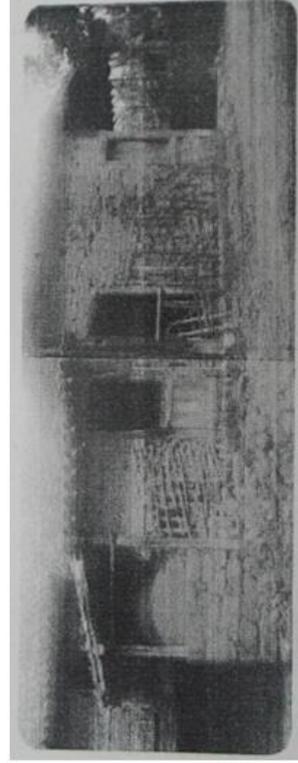
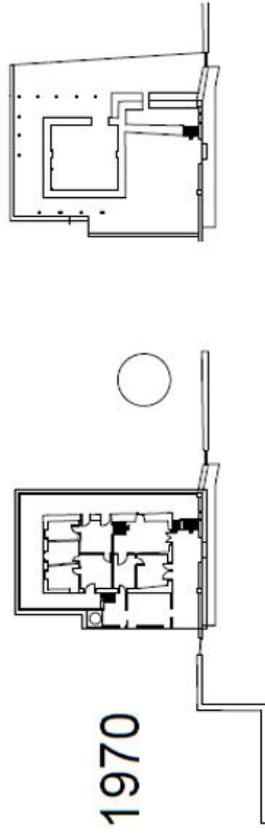
ações são necessárias para a sua preservação e reconhecimento como patrimônio histórico para as gerações futuras.

Intervenções anteriores

Analisando todo o acervo documental e fotográfico da fazenda foram elaboradas fichas de evolução cronológica das intervenções que ocorreram com a Fazenda Carreiras:

INTERVENÇÕES ANTERIORES

Em 1970, a Fazenda Carreiras ainda pertencia a família Miranda, e já se encontrava em estado precário de conservação. Não se tinha registro de intervenção anterior.



Detalhes da lateral esquerda com a área de serviço ainda existente, da Fazenda Carreiras na época da aquisição pela Açominas.

Fonte: GPEU - Gerência de Patrimônio Externo da Usina, década de 80.

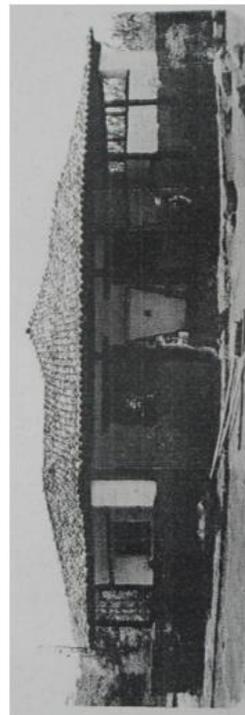
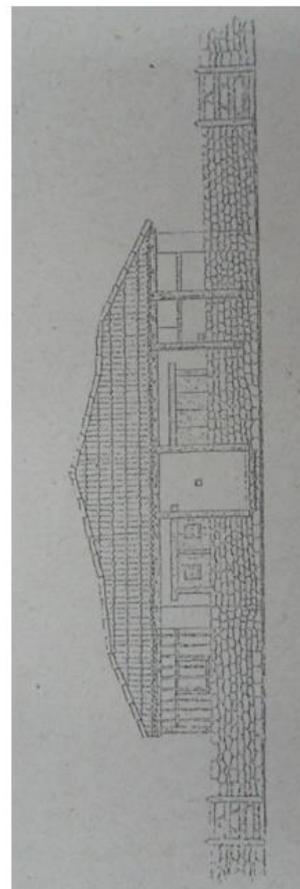
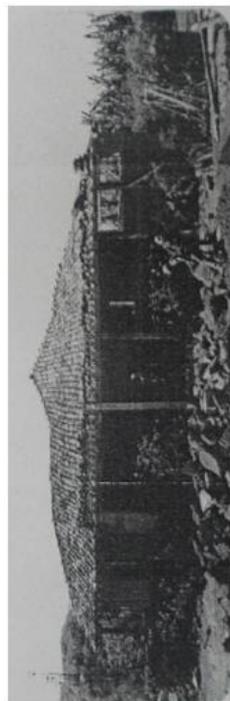
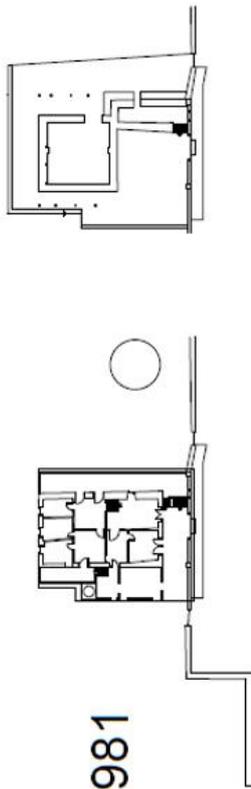


Elevações frontal, laterais direita e esquerda.

Fonte: Acervo da família Miranda, década de 70.

No início da década de 80 já em posse da Açominas, a fazenda passou por intervenções de preservação e consolidação da estrutura, as demolições foram evitadas. As fotografias dessa época vão servir como parâmetro de comparação da restauração que a fazenda sofreu em 1999. A fachada principal não sofreu muitas alterações.

1981



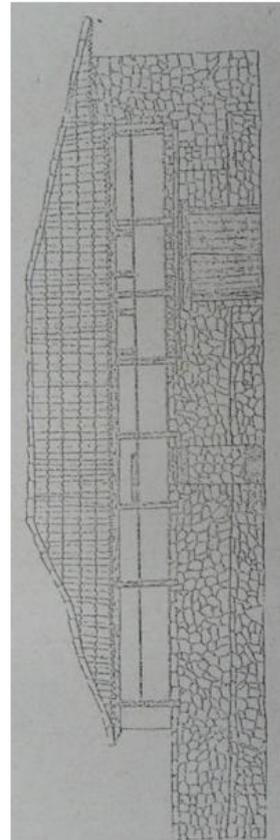
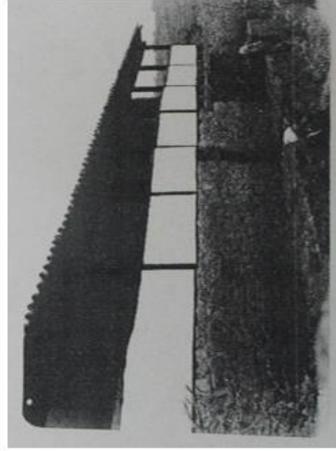
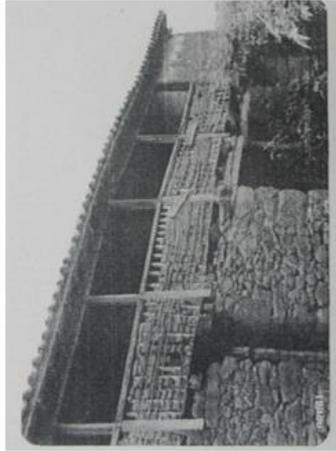
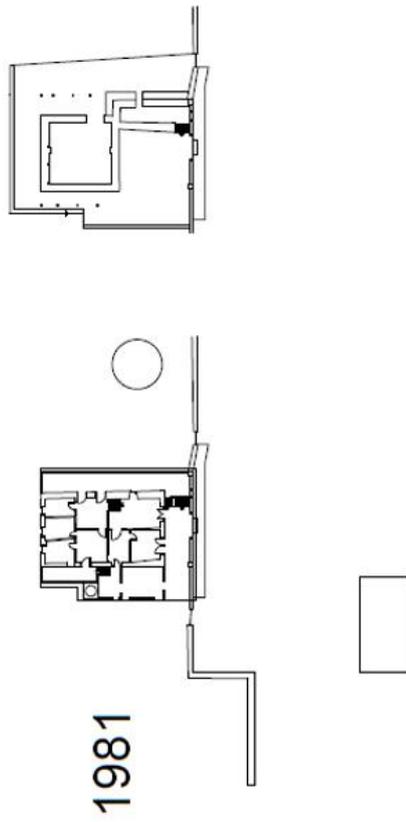
Levantamento Arquitetônico, fachada principal.

Fonte: GPEU - Gerência de Patrimônio Externo da Usina, década de 80.

Fachada principal

Fonte: GPEU - Gerência de Patrimônio Externo da Usina, década de 80.

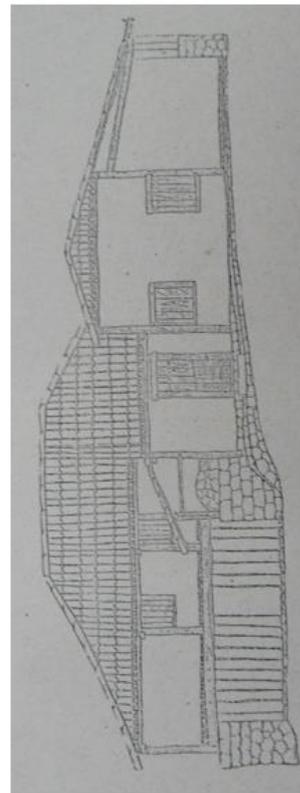
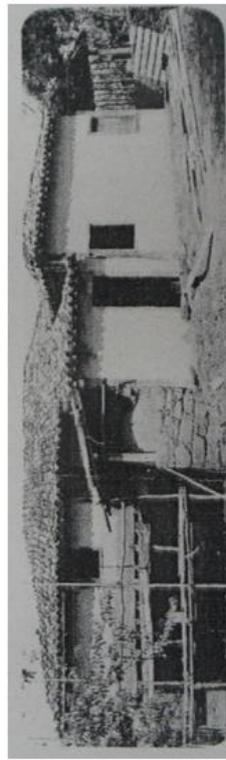
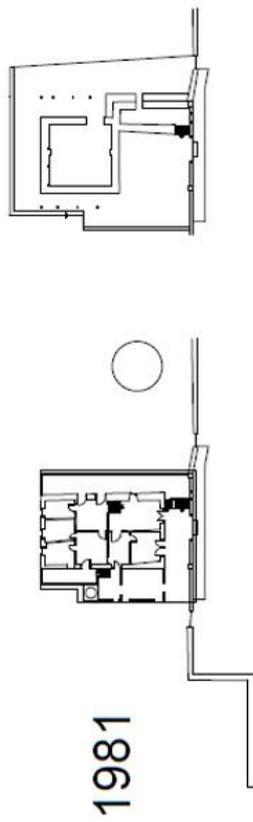
Na fachada lateral direita pode se observar pelo levantamento que a varanda não se estendia para a fachada posterior. Segundo registros, esse alpendre não resistiu ao tempo e ruuiu.



Lateral direita.
Fonte: GPEU - Gerência de Patrimônio Externo da Usina, década de 80

Levantamento Arquitetônico, fachada lateral direita.
Fonte: GPEU - Gerência de Patrimônio Externo da Usina, década de 80.

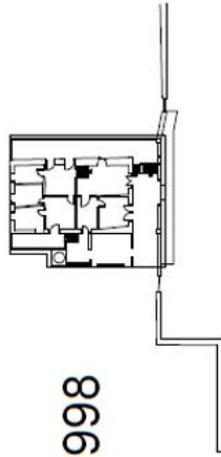
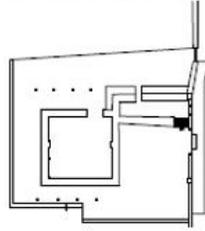
Na fachada lateral esquerda existia uma área construída que servia de cozinha e área de serviço. Possuía vedação em pau-a-pique e era coberta com um prolongamento do telhado, que cobria o cômodo e o forno de pedra.



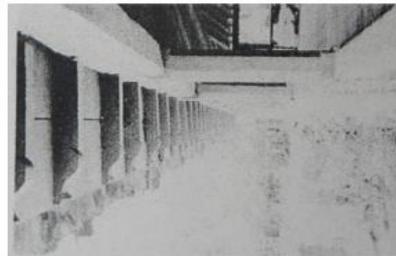
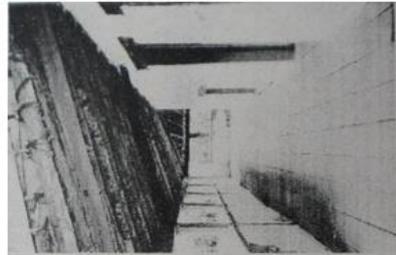
Levantamento Arquitetônico, fachada lateral esquerda.
Fonte: GPEU - Gerência de Patrimônio Externo da Usina, década de 80.

Lateral esquerda
Fonte: GPEU - Gerência de Patrimônio Externo da Usina, década de 80

No final da década de 90 foi elaborado um dossiê de tombamento municipal da Fazenda Carreiras.



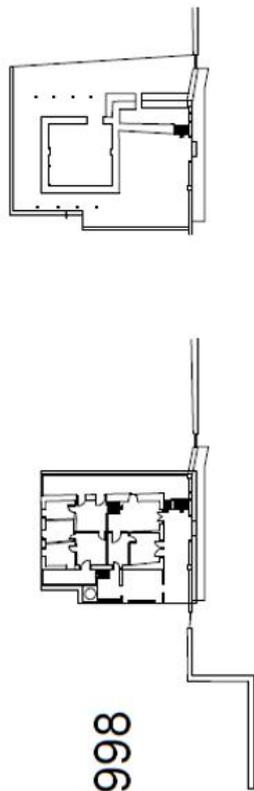
Fachada lateral esquerda, a cobertura já se encontrava mais uma vez em alto grau de deterioração. Uma parede do cômodo usado como cozinha chegou a ruir.
 Fonte: Dossiê de tombamento municipal da Fazenda Carreiras, 1998.



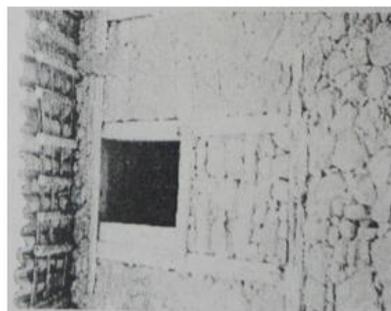
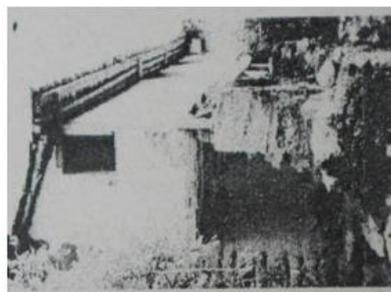
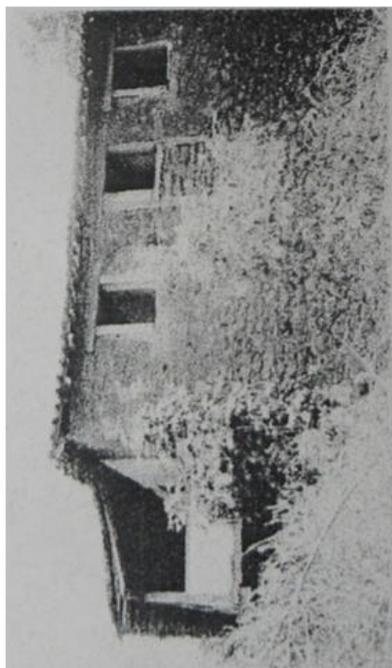
Detalhes do beiral encachorrado e piso tabuado.
 Fonte: Dossiê de tombamento municipal da Fazenda Carreiras, 1998.

Fotografias da fachada posterior, evidenciam a possível existência de um avarandado anterior. No perímetro proposto para tombamento inclui também a construção de pedra em frente a fazenda como parte do conjunto a ser protegido.

1998

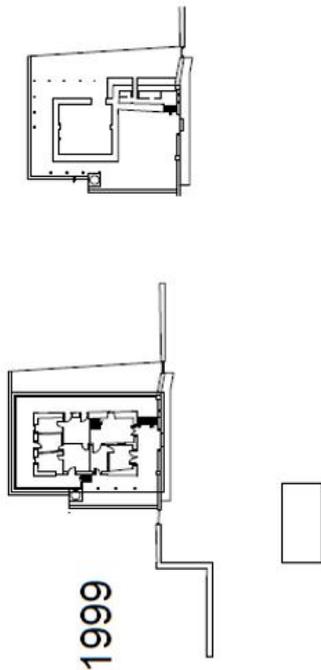


Estábulo
Fonte: Dossiê de tombamento municipal da Fazenda Carreiras, 1998



Fachada posterior.
Fonte: Dossiê de tombamento municipal da Fazenda Carreiras, 1998

Em fevereiro de 1999, foi iniciado um trabalho de restauração, refazendo a cobertura da edificação da edificação do estábulo reaproveitando as telhas que estavam em bom estado. Optou-se pela demolição da área de serviço, deixando somente o forno como referência. No levantamento arquitetônico feito por Éolo Maia, em 1979, denomina a área como intervenção posterior e propõe sua demolição. A fachada posterior teve o avarandado refeito, com base nos relatos dos antigos moradores, da existência de um prolongamento da varanda nos fundos que veio a ruir com o tempo. Na confluência das fachadas frontal e lateral direita, onde havia um corredor de ventilação, foi adaptada para a construção de dois banheiros.



Elevação frontal.
Foto: Isabel Chumbinho, 1999.



Elevação lateral esquerda.
Foto: Isabel Chumbinho, 1999.



Elevação lateral direita.
Foto: Isabel Chumbinho, 1999.



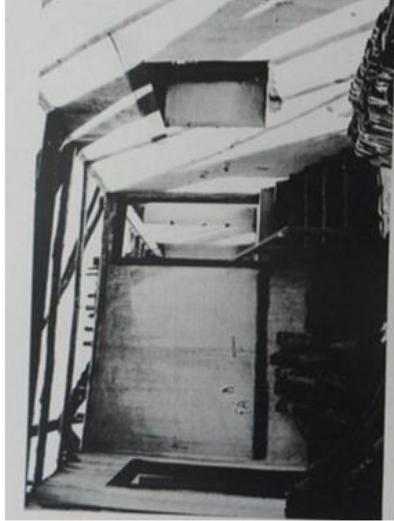
Elevação posterior.
Foto: Isabel Chumbinho, 1999.



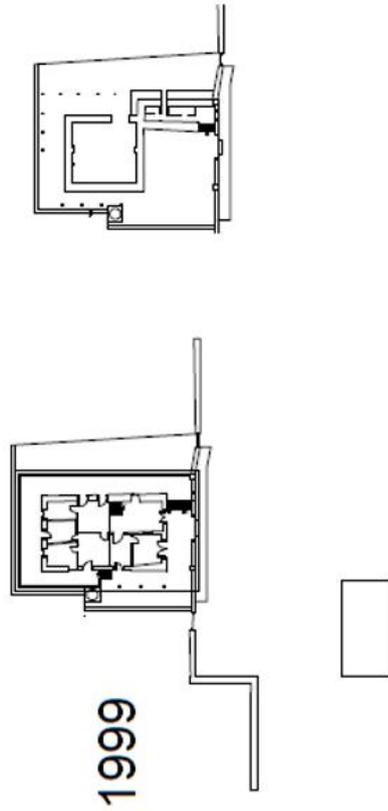
Fachada lateral esquerda, detalhe do pilar em concreto e pedra.
Foto: Isabel Chumbinho, 1999.



Rancho de pedra.
Foto: Isabel Chumbinho, 1999.



Vistas internas. Fotografia: Isabel Chumbinho, 1999.



Senzala. Fotografia: Isabel Chumbinho, 1999.



Poião. Fotografia: Isabel Chumbinho, 1999.

A Fazenda Carreiras se encontrava em péssimo estado de conservação. Com algumas intervenções emergenciais, alguns problemas foram resolvidos. Estas ações foram realizadas pela empresa Montana, subcontratada pelo Instituto Yara Tupinambá e foram fiscalizadas pela Prefeitura, por meio das Secretarias de Cultura e Patrimônio Histórico e pelo IEPHA/MG. Contudo, ainda são necessários outros procedimentos de restauração e medidas de conservação preventiva, para salvaguardar a sua unidade potencial.

Em 1º de setembro de 2014, a Prefeitura de Ouro Branco e o Ministério Público, por meio das Promotorias de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, assinaram um Termo de Ajustamento de conduta (TAC), determinando a adoção de medidas objetivando a salvaguarda, recuperação, preservação e promoção do patrimônio cultural de minas gerais, especificamente da Fazenda das Carreiras (CUNHA,2016).

No dia 22 de Julho de 2015, a Prefeitura Municipal de Ouro Branco, por meio da Secretaria de Cultura e Patrimônio Histórico acompanhou técnicos do IEPHA/MG na realização de uma vistoria na Fazenda Carreiras. Essa vistoria foi solicitada pela Prefeita Cida Campos e pela Secretária de Cultura, Elizabeti Félix, em uma reunião realizada na sede do IEPHA/MG, buscando parcerias para realizar a restauração emergencial do telhado.

Os técnicos da engenharia e arquitetura vieram acompanhando a Gerente de Projetos e Obras do IEPHA, Nathália Larsen, na elaboração da planilha de custos da obra emergencial do telhado, entre outras ações consideradas necessárias (CUNHA,2015).

No dia 22 de fevereiro de 2016 foi assinado o contrato para início a restauração e revitalização da Fazenda de Carreiras. Os serviços custaram R\$ 87.251,11, com aditivo de R\$ 21.184,29, custeados pelo Fundo Municipal de Preservação do Patrimonial Cultural (CUNHA,2016). A obra foi entregue no dia 16 de junho de 2016.

Em entrevista com Elizabeti M. Félix R. de Oliveira, Secretária de Cultura e Patrimônio Histórico que acompanhou a obra, os procedimentos de restauração foram emergenciais e bem pontuais.

A cobertura estava em estado precário (Figuras 19 e 20), muitas telhas estavam quebradas e se desprendendo, o que ocasionou o vazamento das

águas pluviais, para o engradamento do telhado e para paredes, ocasionando infiltração, apodrecimento de algumas estruturas do telhado e do forro de taquara; e desprendimento do reboco que reveste o adobe e o pau-a-pique. O reboco estava muito fragilizado (Figuras 21 e 22), a fachada frontal e a lateral direita foram as mais afetadas, apresentando lacunas que expunham os sistemas construtivos as intempéries.



Figuras 19 e 20: Vista interna e externa do telhado.
Foto: Natália Rodrigues



Figuras 21 e 22: Perda de reboco das alvenarias
Foto: Natália Rodrigues

As pinturas (Figuras 23 e 24), tanto externas quanto internas, se encontravam descascadas e manchadas, devido à umidade. As alvenarias (Figuras 25, 26 e 27), apresentavam trincas e rachaduras nas junções.

	
<p>Figura 23: Manchas de umidade Foto: Natália Rodrigues.</p>	<p>Figura 24: Sujidade acumulada Foto: Natália Rodrigues.</p>
	
<p>Figura 25: Fissuras na alvenaria Foto: Natália Rodrigues.</p>	<p>Figura 26: Trincas e desprendimento do reboco Foto: Natália Rodrigues.</p>
	
<p>Figura 27: Trincas e perda do reboco Foto: Natália Rodrigues</p>	

O estábulo, construção de pedra em frente a fazenda (Figuras 28 e 29), tinha perdido a sua cobertura e algumas pedras da alvenaria estavam se desprendendo (Figuras 30 e 31).



Figuras 28 e 29: Estábulo, vista externa e interna

Foto: Natália Rodrigues



Figura 30 e 31: Estábulo, despreendimento das pedras e telhas estocadas.

Foto: Natália Rodrigues

Durante a intervenção mais recente, as coberturas tanto da fazenda quanto do estábulo foram recuperadas (Figuras 32 e 33). As telhas em bom estado foram lavadas e recolocadas com amarramento de cipó, assim como o pré-existente. As telhas quebradas foram substituídas por telhas da mesma tipologia, reaproveitadas de uma fazenda antiga em Raposos, que foi demolida.

As peças do telhado em bom estado receberam tratamento preventivo e foram recolocadas (Figuras 34 e 35). As que não se encontravam em bom estado, foram substituídas por similares.



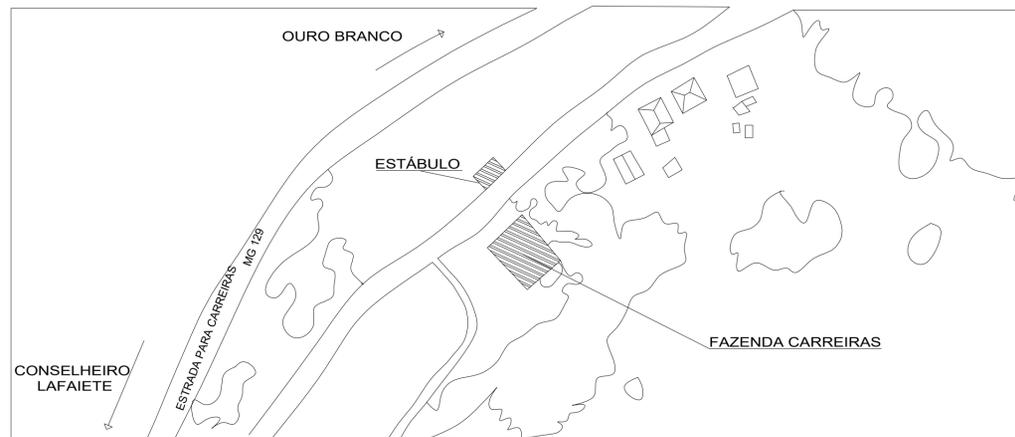
A recomposição do reboco foi feita por completo, mas já começa a apresentar novas fissuras. Trabalhos complementares de readequação da parte elétrica e hidráulica foram feitos somente na parte interna.



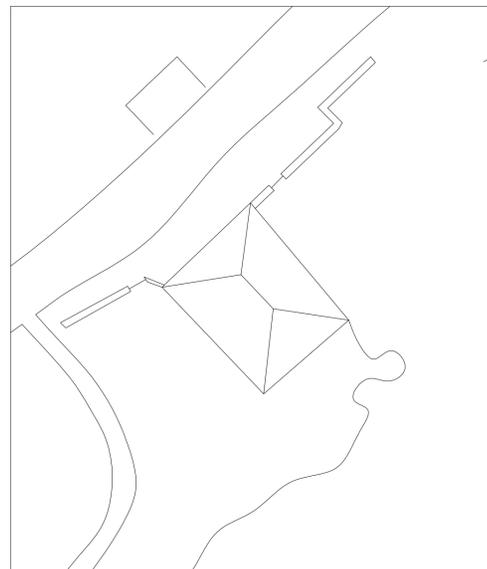
2.2.2 Levantamento arquitetônico

Para realização do levantamento arquitetônico da fazenda, foram realizados inicialmente croquis esquemáticos da estrutura e posteriores medições, com a utilização de trena metálica de 30,00 m. Após as medições, iniciaram a realização dos desenhos arquitetônicos com a utilização do Software AutoCAD. Os desenhos estão dispostos em 5 pranchas no formato A1, contendo as seguintes informações:

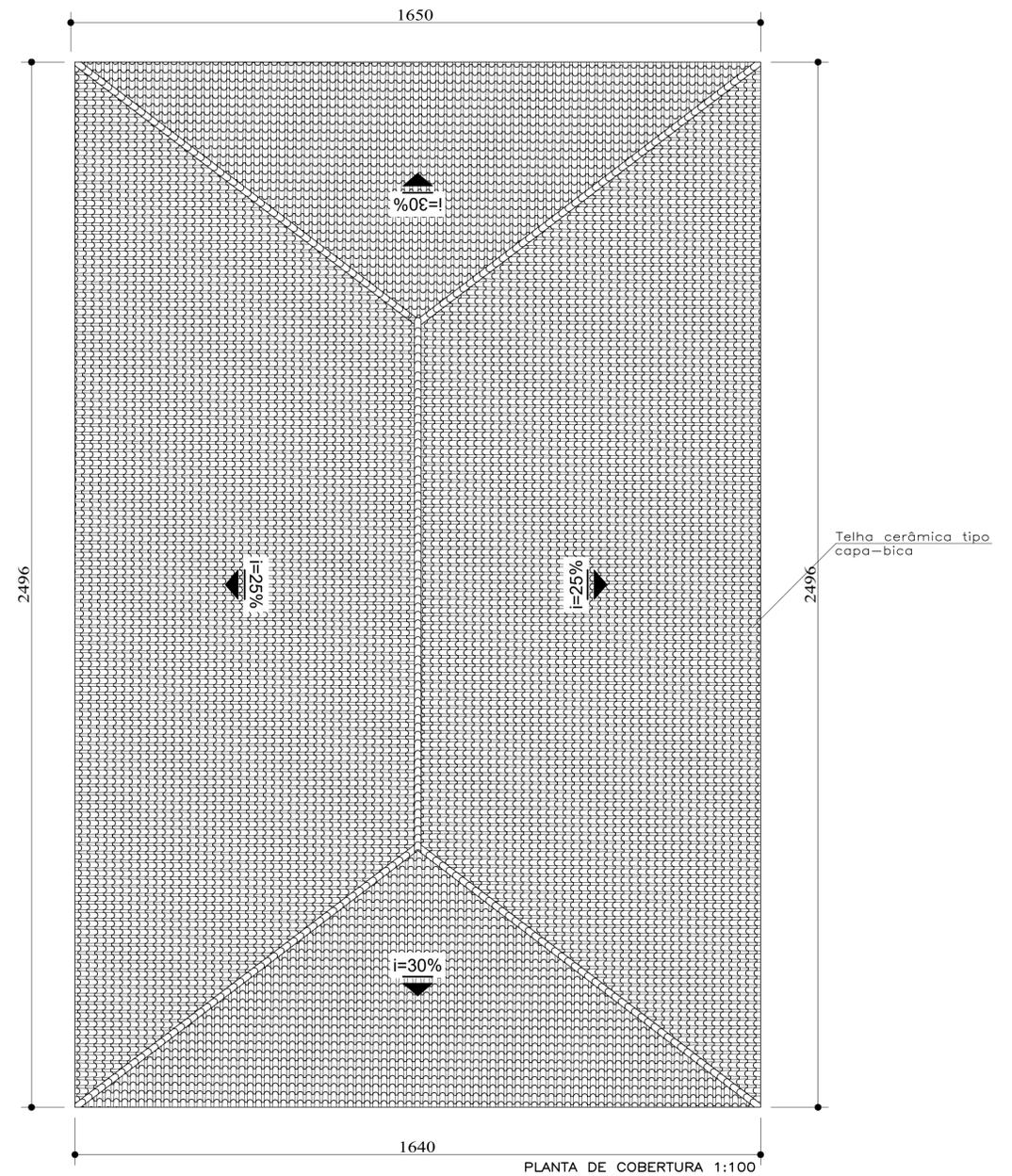
- Prancha 1/5: Implantação, localização e cobertura, em escala 1:00.
- Prancha 2/5: Planta baixa em escala 1:100.
- Prancha 3/5: Planta falada em escala 1:100.
- Prancha 4/5: Fachadas em escala 1:100
- Prancha 5/5: Cortes em escala 1:100



LOCALIZAÇÃO 1:100



IMPLANTAÇÃO 1:100



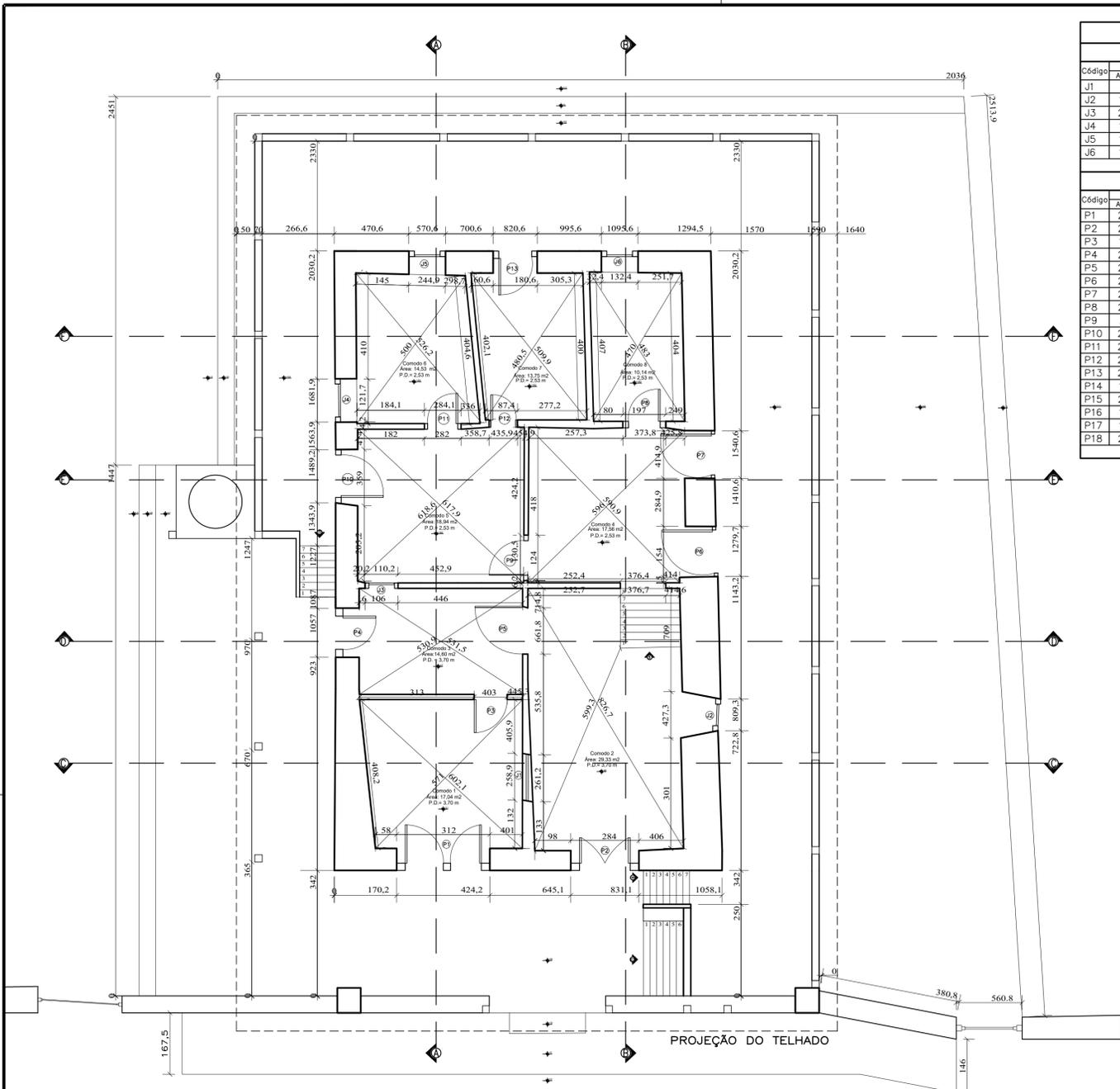
PLANTA DE COBERTURA 1:100

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
FAZENDA CARREIRAS

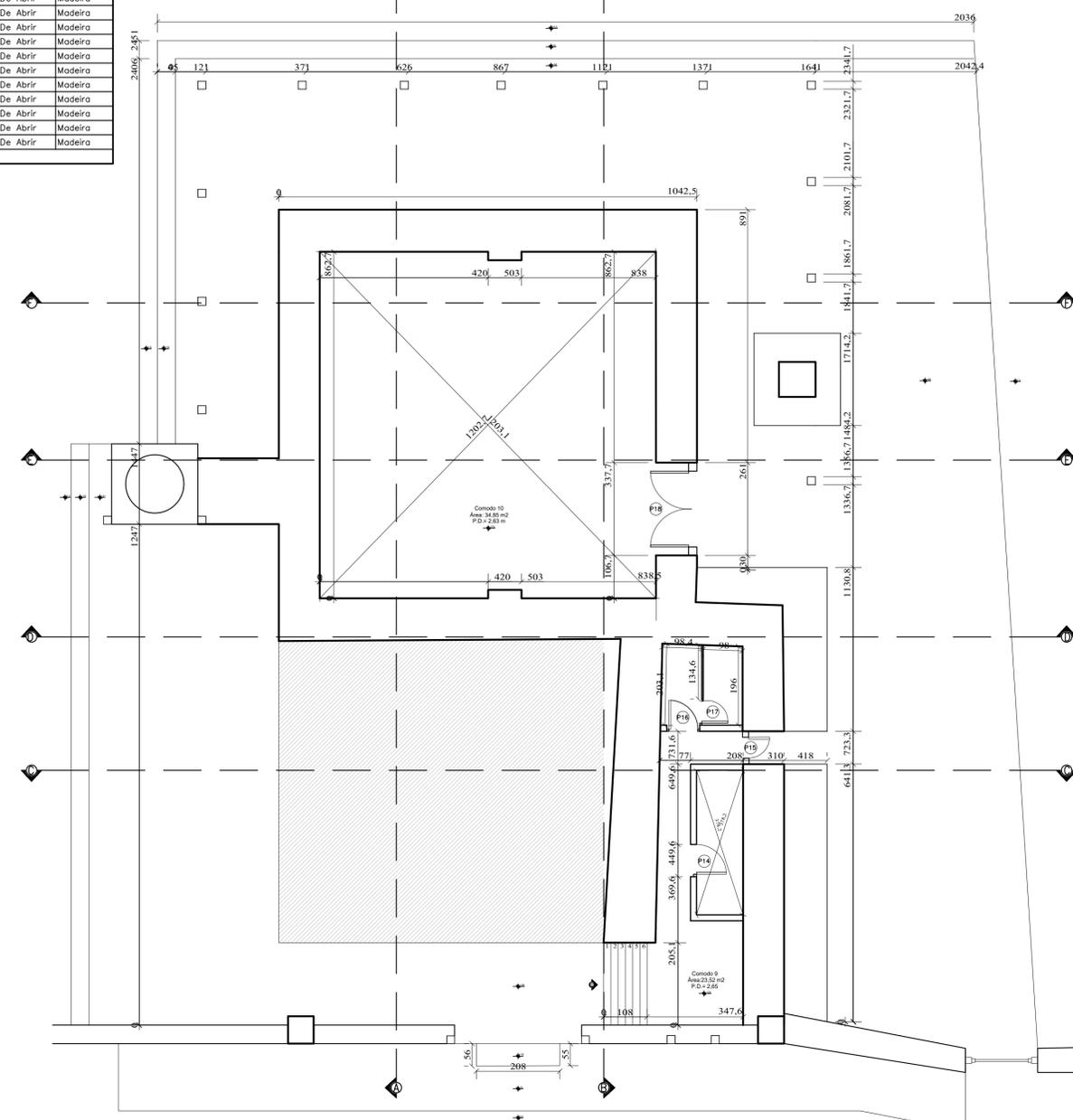
CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	1/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	PÁGINA:	46
DETALHE:	LOCALIZAÇÃO IMPLANTAÇÃO PLANTA DE COBERTURA		

Quadro de Esquadrias					
Janelas					
Código	Dimensões			Tipo	Material
	Altura	Largura	Petitoril		
J1	70	127	96	Divisória	Madeira
J2	122	127	125	De Abrir	Madeira
J3	272	90	71	De Abrir	Madeira
J4	145	118	94	De Abrir	Madeira
J5	147	100	90	De Abrir	Madeira
J6	147	90	90	De Abrir	Madeira

Portas					
Código	Dimensões			Tipo	Material
	Altura	Largura	Petitoril		
P1	258	254	-	De Abrir	Madeira
P2	258	186	-	De Abrir	Madeira
P3	192	90	-	De Abrir	Madeira
P4	222	134	-	De Abrir	Madeira
P5	290	130	-	De Abrir	Madeira
P6	237	138	-	De Abrir	Madeira
P7	237	130	-	De Abrir	Madeira
P8	237	117	-	De Abrir	Madeira
P9	216	124	-	De Abrir	Madeira
P10	234	150	-	De Abrir	Madeira
P11	234	100	-	De Abrir	Madeira
P12	234	77	-	De Abrir	Madeira
P13	234	143	-	De Abrir	Madeira
P14	190	80	-	De Abrir	Madeira
P15	235	82	-	De Abrir	Madeira
P16	190	82	-	De Abrir	Madeira
P17	190	65	-	De Abrir	Madeira
P18	238	231	-	De Abrir	Madeira



PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR 1:100



PLANTA BAIXA TÉRREO 1:100

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
FAZENDA CARREIRAS

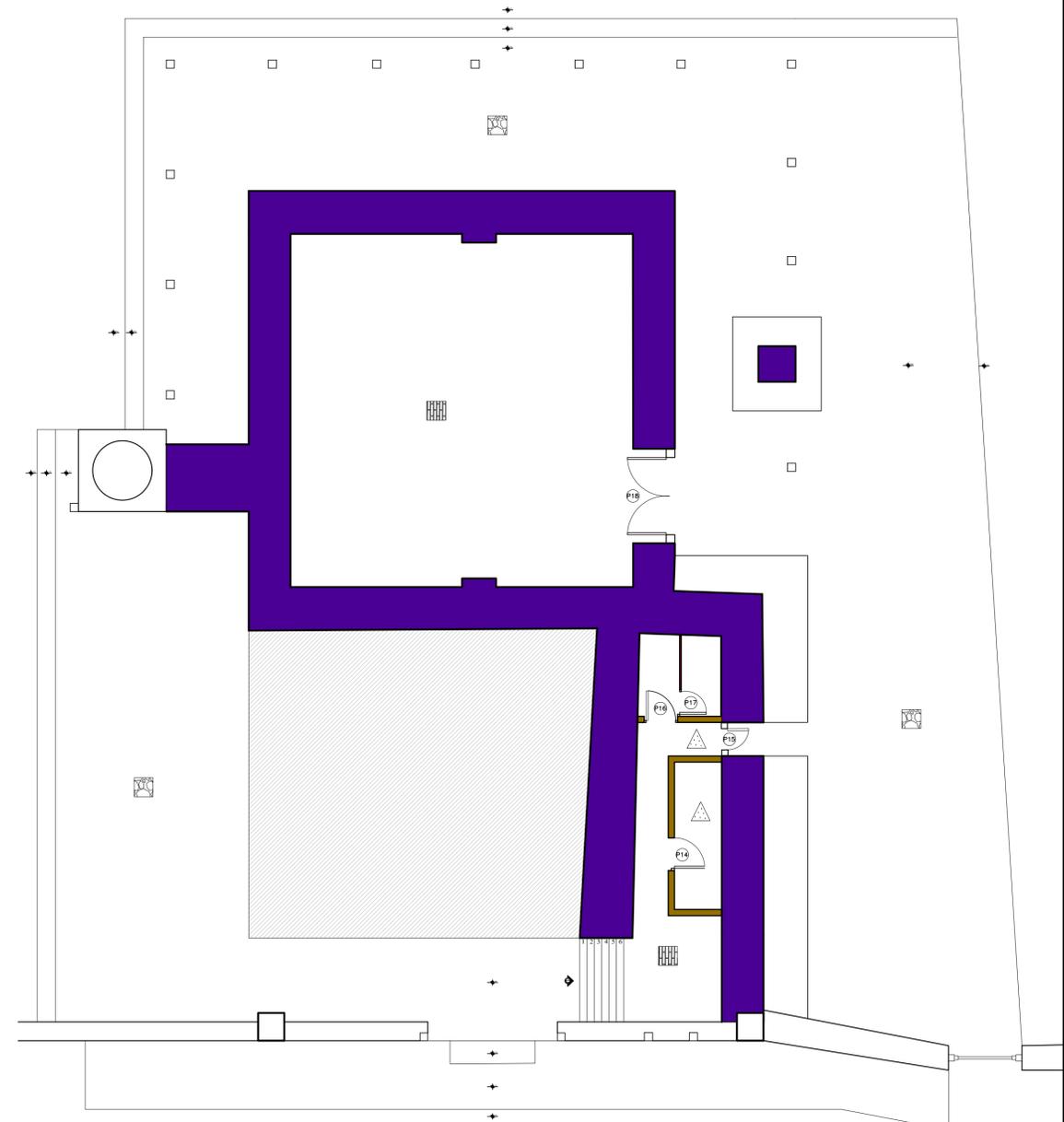
CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	2/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	PÁGINA:	47
DETALHE:	PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR PLANTA BAIXA PAVIMENTO TERREO		



PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR 1:100

LEGENDA

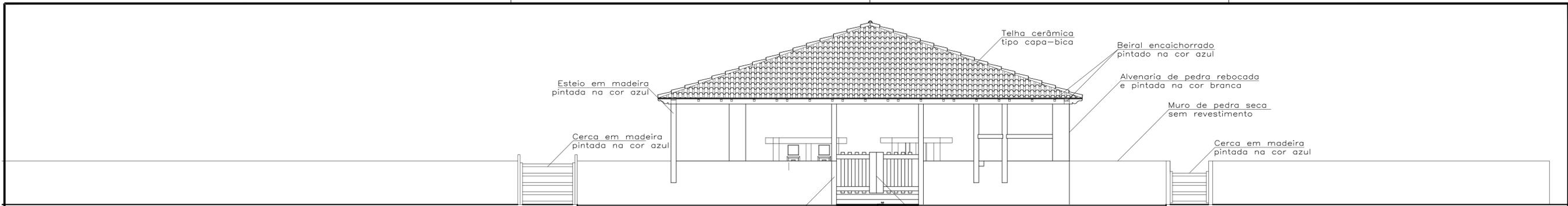
- ALVENARIA:
- ADOBE
 - PAU A PIQUE
 - PEDRA ARGAMASSADA
 - TIJOLO FURADO
 - PAINEL DE MADEIRA
- REVESTIMENTO:
- ARGAMASSA DE AREIA E CAL
 - TINTA A BASE DE CAL
- FORRO:
- ESTEIRA
- PISO:
- LAJOTA CERÂMICA
 - TABUADO DE MADEIRA
 - LAJEADO DE PEDRA



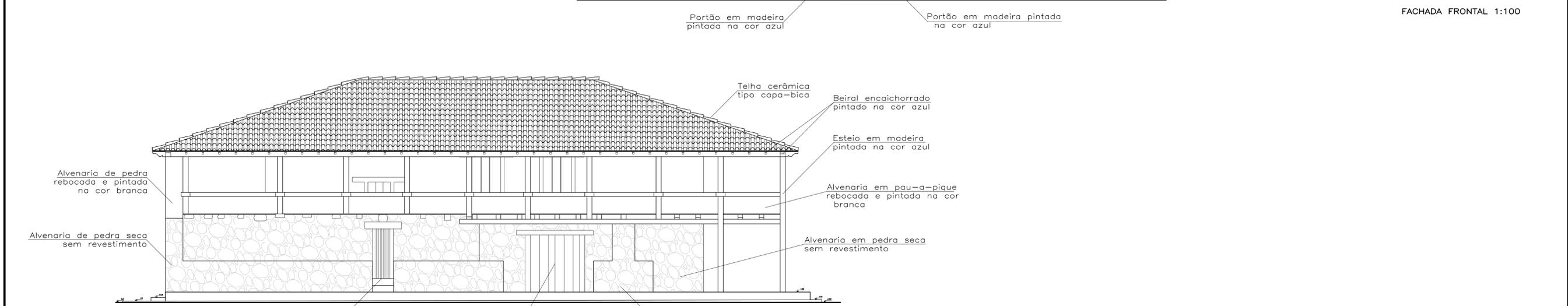
PLANTA FALADA TÉRREO 1:100

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
FAZENDA CARREIRAS

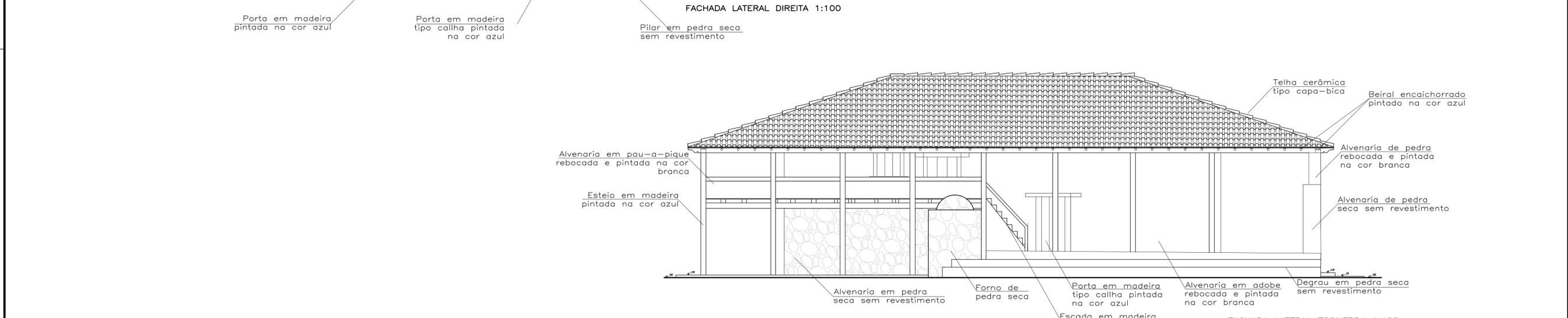
CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	3/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	PÁGINA:	48
DETALHE:	PLANTA FALADA PAVIMENTO SUPERIOR PLANTA FALADA PAVIMENTO TÉRREO		



FACHADA FRONTAL 1:100



FACHADA LATERAL DIREITA 1:100



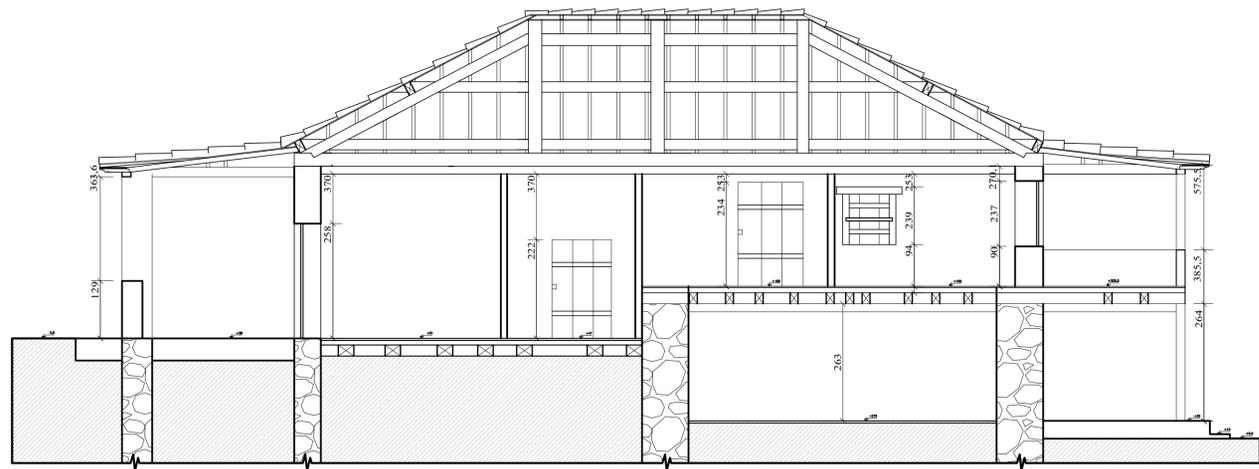
FACHADA LATERAL ESQUERDA 1:100



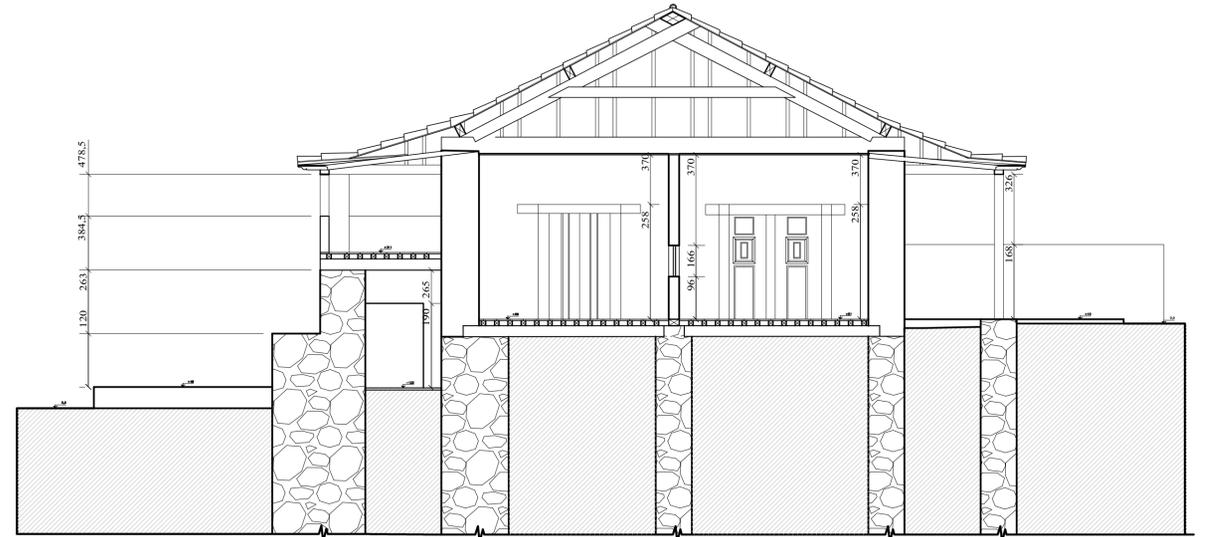
FACHADA POSTERIOR 1:100

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO FAZENDA CARREIRAS

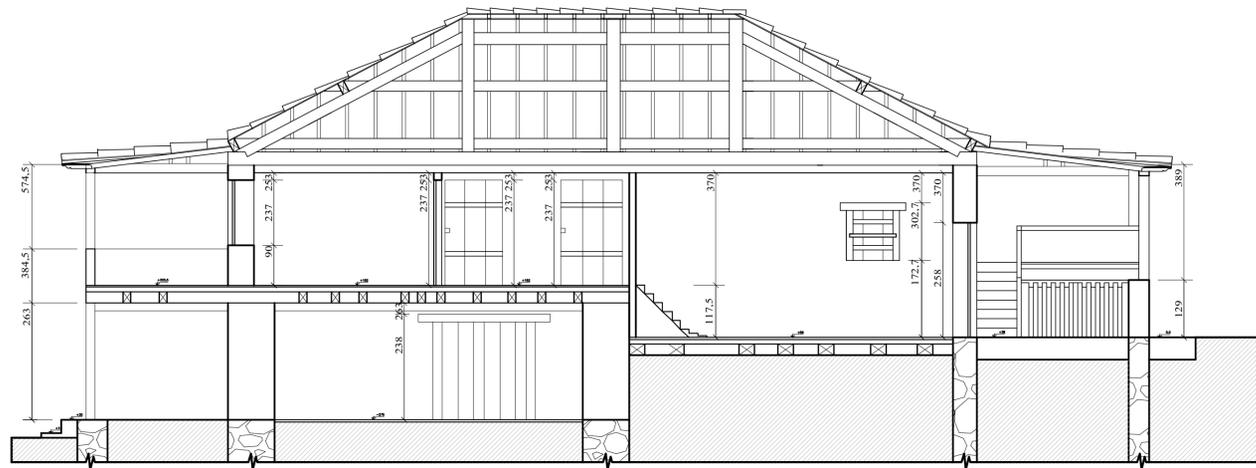
CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	4/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	PÁGINA:	49
DETALHE:	FACHADA FRONTAL FACHADA LATERAL DIREITA FACHADA LATERAL ESQUERDA FACHADA POSTERIOR		



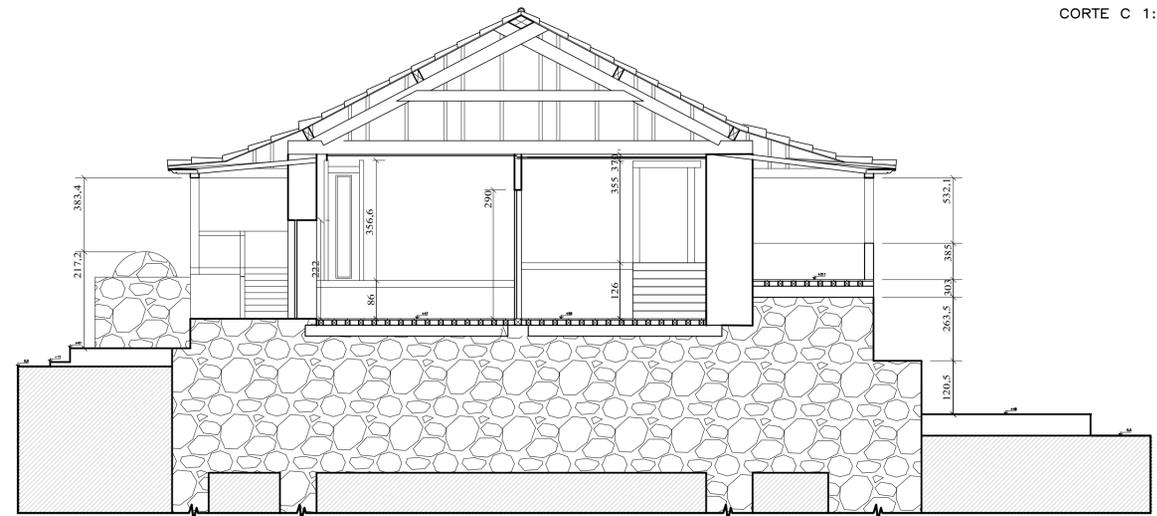
CORTE A 1:100



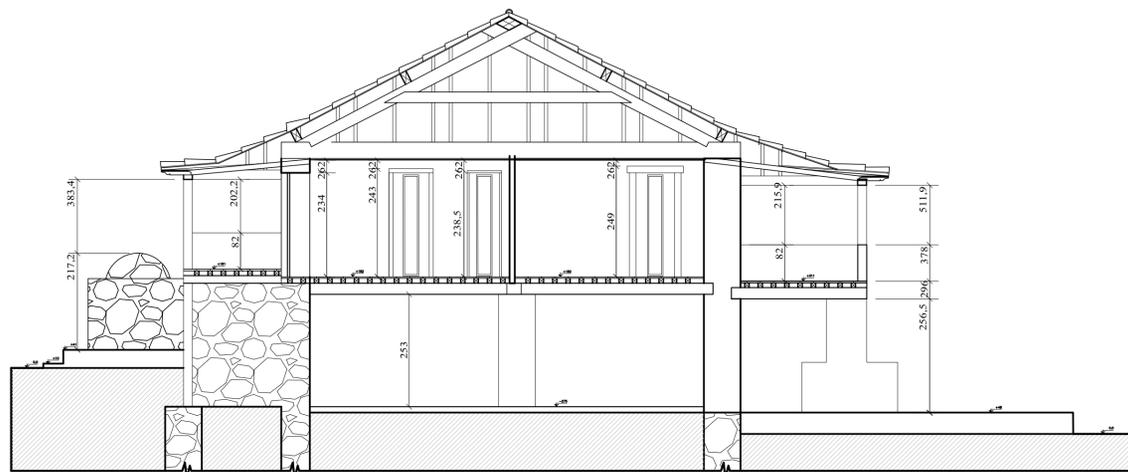
CORTE C 1:100



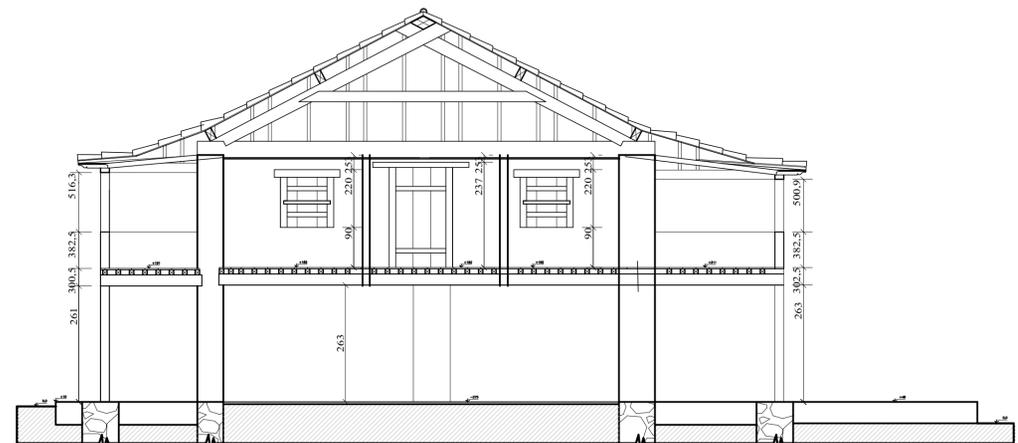
CORTE B 1:100



CORTE D 1:100



CORTE E 1:100



CORTE F 1:100

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO FAZENDA CARREIRAS

CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	5/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	PÁGINA:	50
DETALHE:	CORTES A, B, C, D, E e F		

2.2.2 Descrição arquitetônica tipológica

A Fazenda Carreiras possui elementos arquitetônicos vinculados ao estilo das fazendas do colonial mineiro da segunda metade do século XVIII, e apresenta características semelhantes das outras fazendas remanescentes da região. É constituída por volume retangular envolvido por avarandado, sistema construtivo desenvolvido sobre embasamento de pedra, estrutura autônoma em madeira e pedra, vedação de adobe e pau-a-pique, e presença de senzala no porão sem comunicação com o pavimento superior. A cobertura possui quatro águas, de telhas cerâmicas curvas e beiral encachorrado.

A fachada frontal apresenta em primeiro plano muro de pedra irregular, que circunda a fachada frontal e a lateral esquerda da edificação, possui uma entrada e em segundo plano uma parede com dois vãos de porta, a esquerda dava acesso a venda que existia antigamente e a direita era a entrada social da residência. Neste nível, possui piso de pedras irregulares. Da direita saem duas escadas em madeira, uma dá acesso ao pavimento inferior adaptado posteriormente para sanitários, e uma a parte superior da fachada lateral direita. Um pouco mais recuado a esquerda, aparece uma escada que dá acesso ao pavimento superior da fachada lateral esquerda e o forno de pedra, sem vedação, onde funcionava a cozinha, demolida em época recente.

A fachada lateral direita tem no pavimento superior um vão de janela e dois vãos sucessivos de porta. O alpendre possui piso em tabuado, e circunda as fachadas lateral direita, posterior e lateral esquerda. Na parte inferior observam-se dois vãos de porta. O menor funcionava como área de ventilação, e o vão maior dá acesso a senzala.

A fachada lateral esquerda possui na parte inferior um vão de porta e uma escada de acesso ao pavimento superior, que possui mais um vão de porta seguido de um vão de janela. No pavimento inferior se observa a lateral do forno.

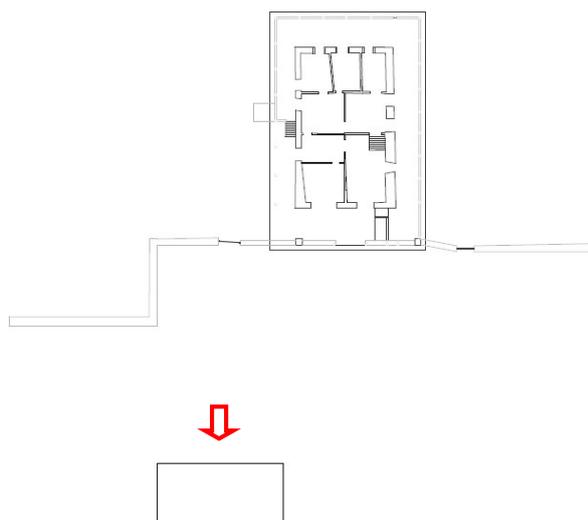
A fachada posterior, em paredão de pedra exposta, possui dois vãos de janela e um vão central de porta no pavimento superior.

Todos os vãos possuem o mesmo tratamento em todas as fachadas, apresentando verga reta em madeira com vedação tipo calha. O levantamento fotográfico a seguir ilustra os itens descritos na análise tipológica. As fotografias foram feitas entre julho de 2015 e abril de 2016, antes das intervenções mais recentes.

2.2.4 - Levantamento fotográfico



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**FAZENDA CARREIRAS**

Descrição: Estábulo. Vista geral.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

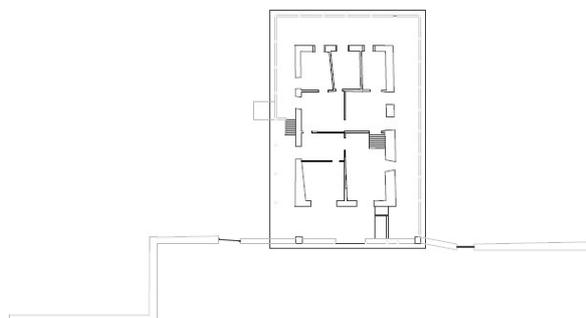
01/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Estábulo. Vista interna.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

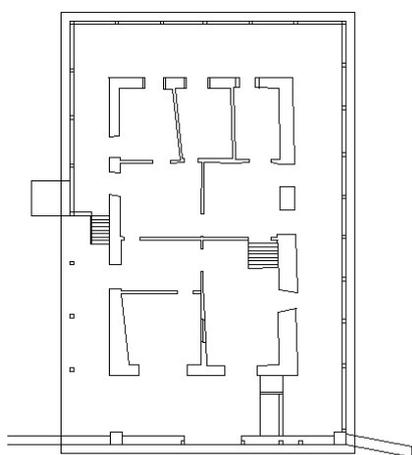
02/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação frontal: Vista Geral.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

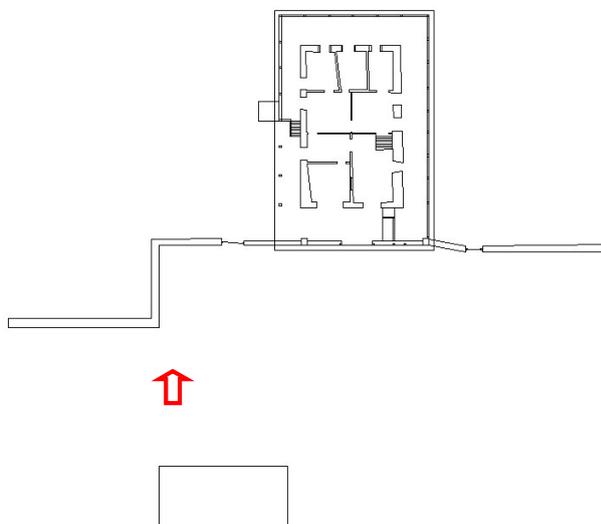
03/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação frontal: Muro de pedra do lado esquerdo.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

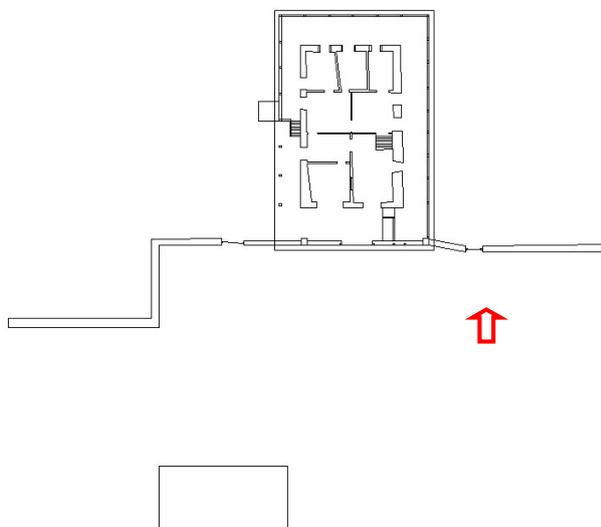
04/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação frontal: Muro de pedra do lado direito.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

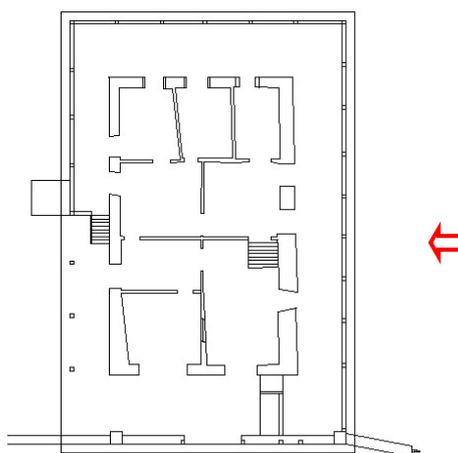
05/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação Lateral Direita. Vista geral.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

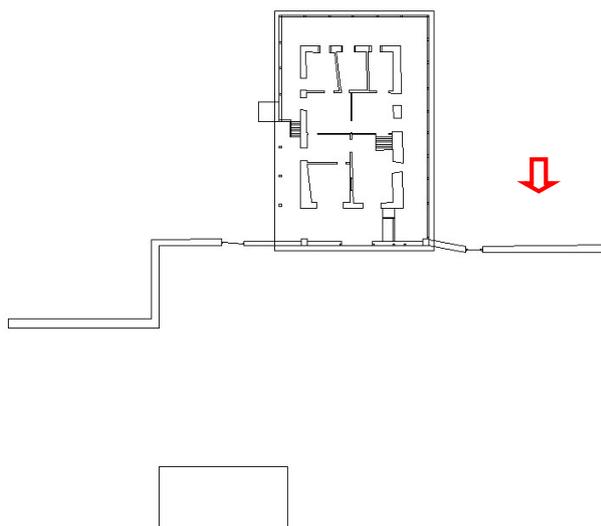
06/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação Lateral Direita. Vista Interna do muro de pedra.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

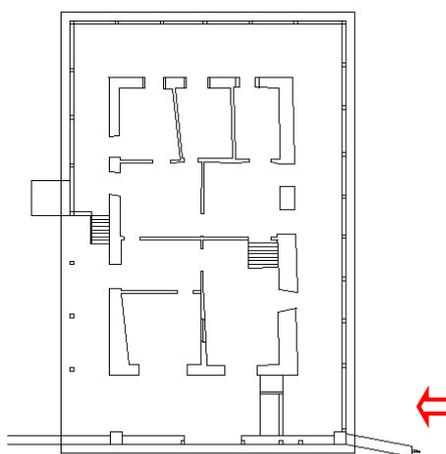
07/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação Lateral Direita: detalhes.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

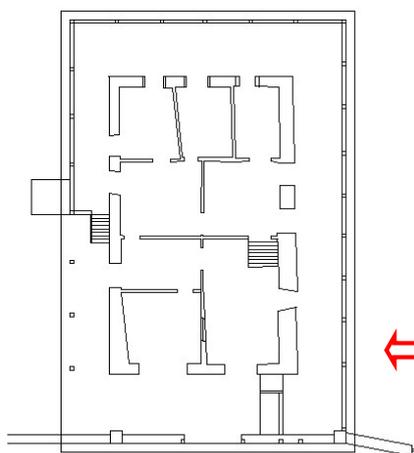
08/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação Lateral Direita: detalhes.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

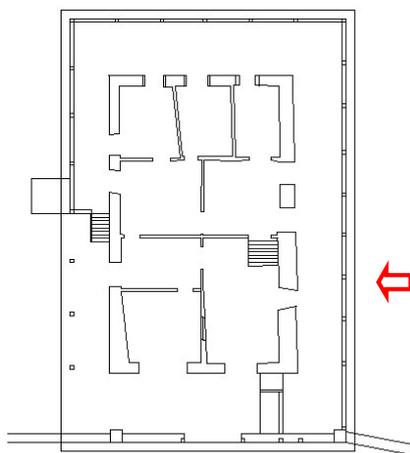
09/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação Lateral Direita: detalhes.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

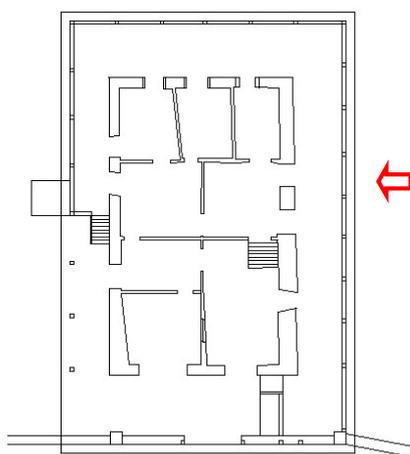
10/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação Lateral Direita: detalhes.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

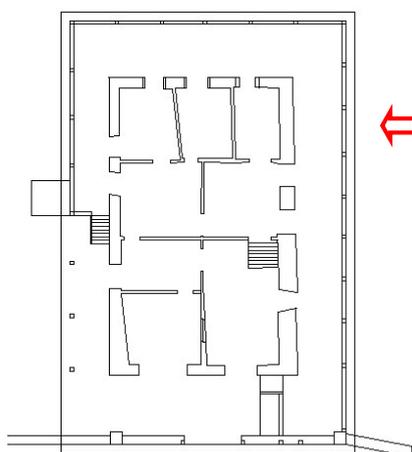
11/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação Lateral Direita: detalhes.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

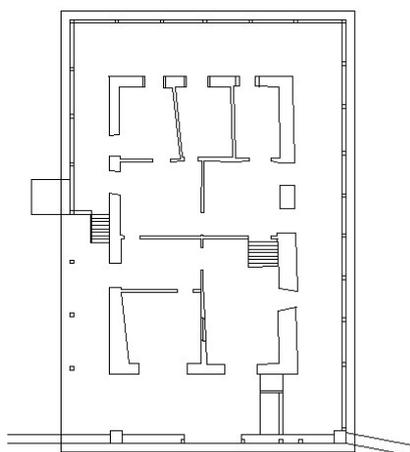
12/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação Posterior. Vista geral.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

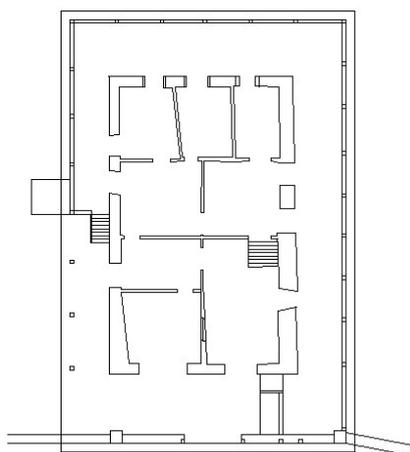
13/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação Posterior: detalhes.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

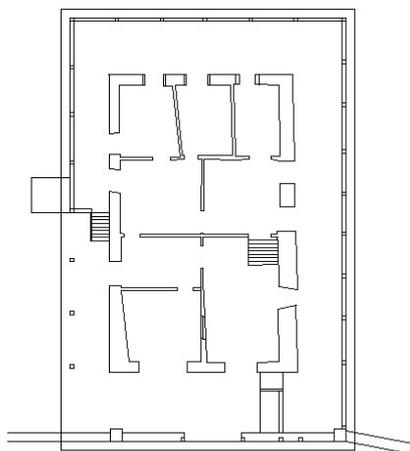
14/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação Posterior: detalhes.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

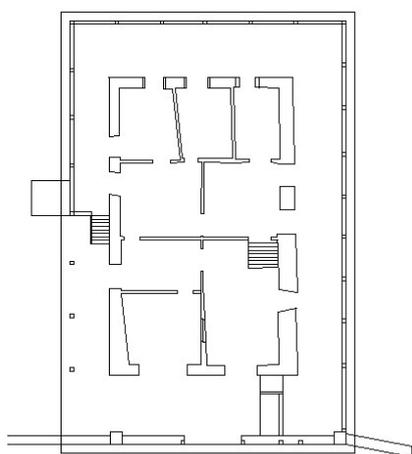
15/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação lateral esquerda. Vista geral.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

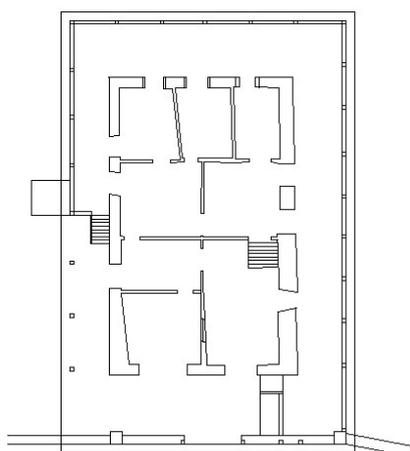
16 /31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação lateral esquerda: detalhes.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

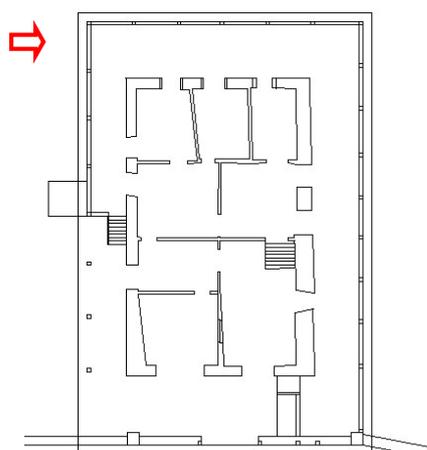
17/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação lateral esquerda: detalhes.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

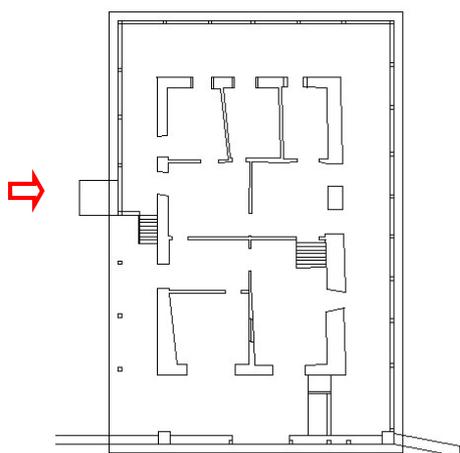
18/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação lateral esquerda: detalhes.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

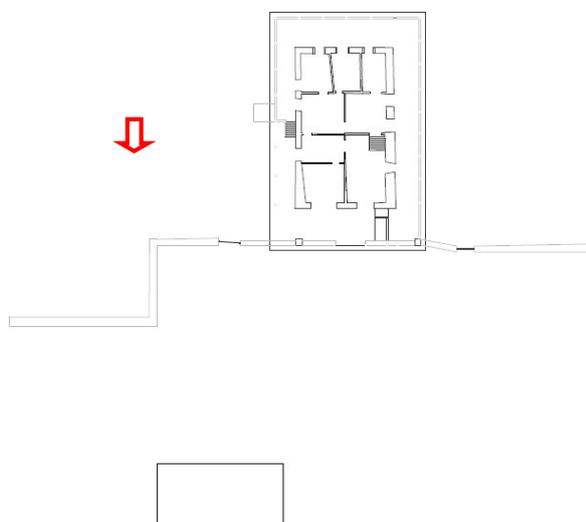
19/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Elevação lateral esquerda: muro de pedra.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

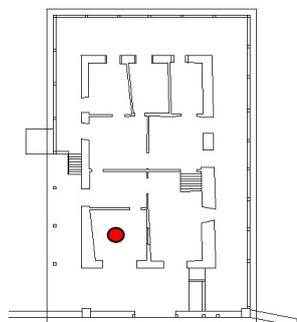
20/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

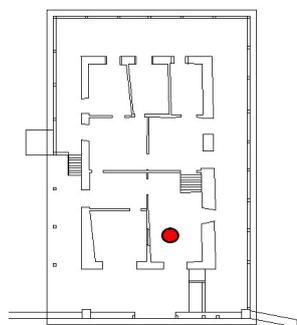
21/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
 CAMPUS OURO PRETO
 TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

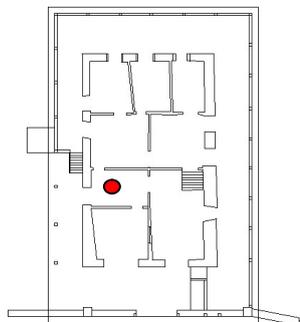
22/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
 CAMPUS OURO PRETO
 TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

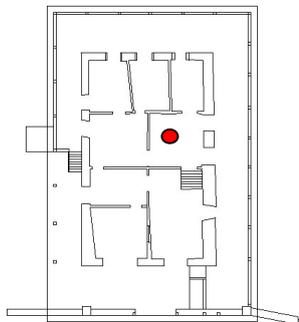
23/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
 CAMPUS OURO PRETO
 TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

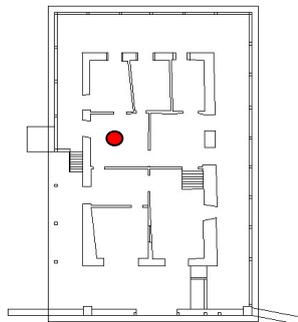
24/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
 CAMPUS OURO PRETO
 TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

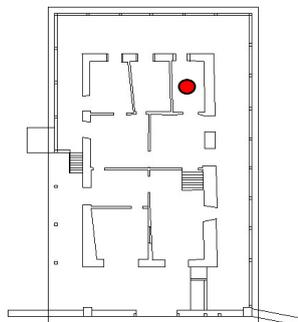
25/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

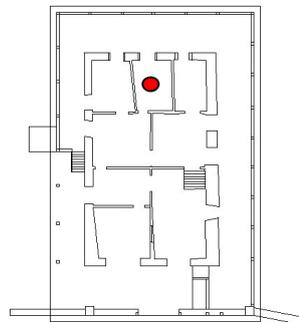
26/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
 CAMPUS OURO PRETO
 TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

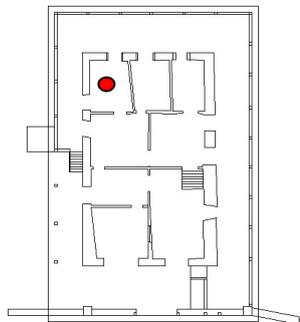
27/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

JULHO
2015

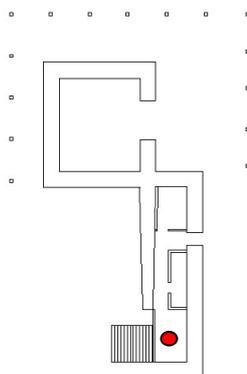
28/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos: Pavimento Inferior.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

ABRIL
2016

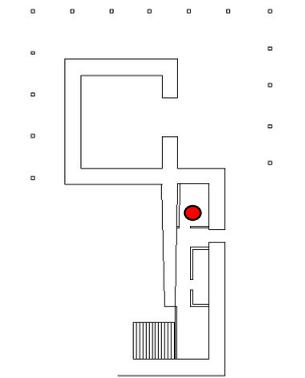
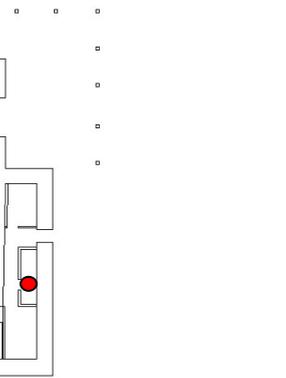
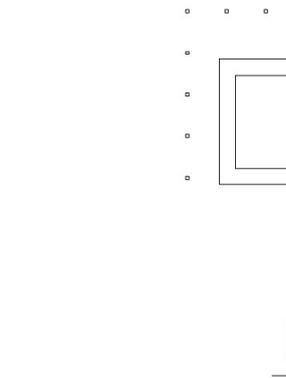
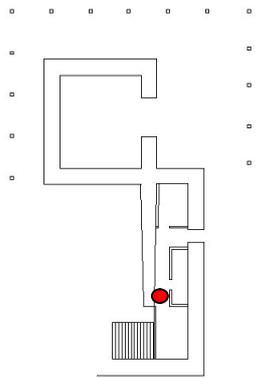
29/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos: Pavimento Inferior. Sanitários.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

ABRIL
2016

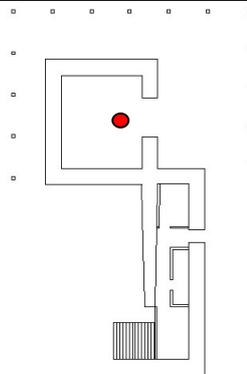
30/31



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FAZENDA CARREIRAS



Descrição: Vista Interna dos cômodos: Pavimento Inferior. Senzala.

Fotografia: Natália Rodrigues dos Santos

ABRIL
2016

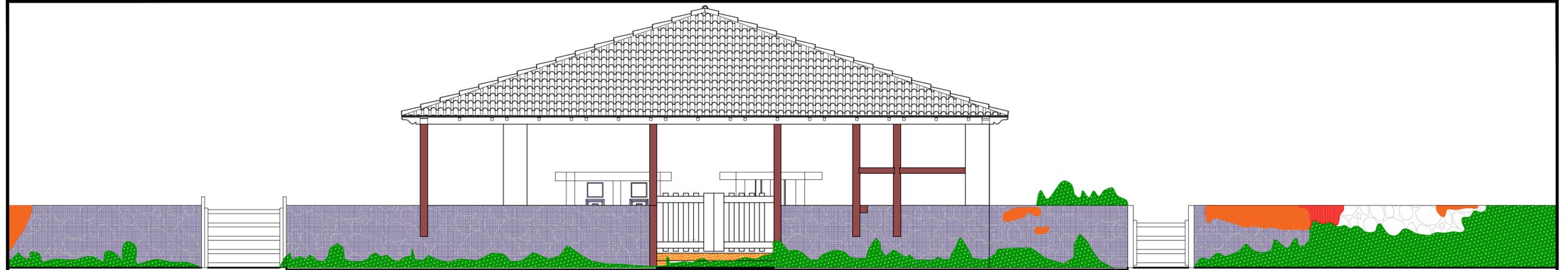
31/31

3 DIAGNÓSTICO

3.1 MAPEAMENTO DE DANOS

Os desenhos estão dispostos em 5 pranchas no formato A2, contendo as seguintes informações:

- Prancha 1/5: Fachada frontal e lateral direita em escala 1:100.
- Prancha 2/5: Fachada lateral esquerda e posterior em escala 1:100.
- Prancha 3/5: Cortes A e B em escala 1:100.
- Prancha 4/5: Cortes C e D em escala 1:100.
- Prancha 5/5: Cortes E e F em escala 1: 100.



FACHADA FRONTAL 1:100



Fungos, líquens, e presença de vegetação de pequeno porte



Ressecamento da madeira



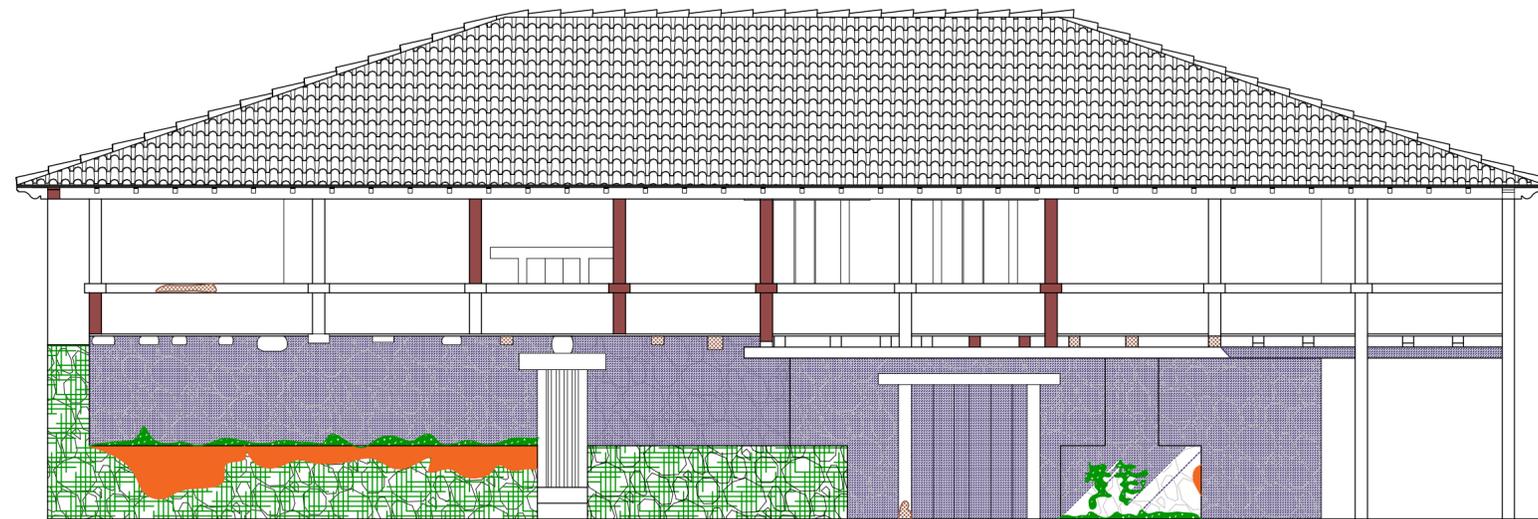
Fungos, líquens, e desprendimento das pedras



Presença de vegetação de pequeno porte



Sujidade acumulada na esquadria



FACHADA LATERAL DIREITA 1:100



Ressecamento da madeira e esmaecimento da pintura



Fungos, líquens, e presença de vegetação de pequeno porte



Ressecamento da madeira e ataque de insetos xilófagos

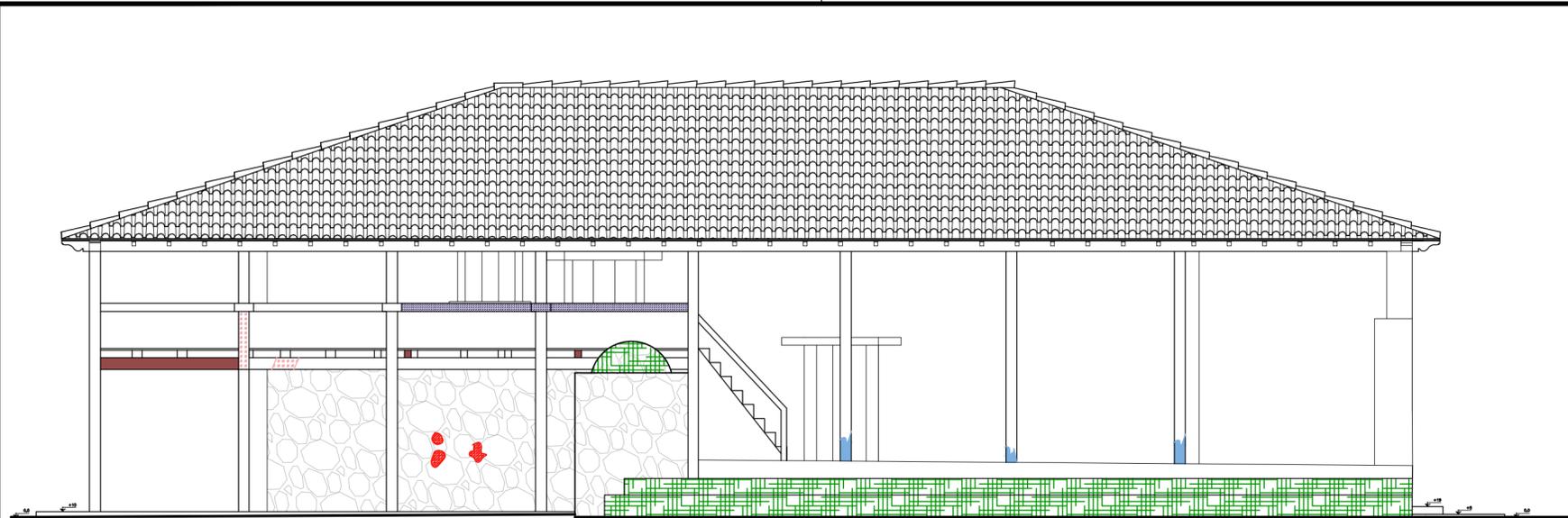


Sujidade aderida na esquadria e manchas de umidade

DANO		AGENTE	CAUSA
DESCRIÇÃO	LEG.		
SUJIDADE		EXPOSIÇÃO A POEIRA, RESÍDUOS DE AÇÃO ANTERIOR DE MICROORGANISMOS	ACÚMULO DE PARTÍCULAS
MANCHA DE UMIDADE		INFILTRAÇÃO	AÇÃO PLUVIAL E PRESENÇA DE UMIDADE ASCENDENTE
ESMAECIMENTO		INTEMPERISMO, FALTA DE MANUTENÇÃO	AÇÃO DO TEMPO
DESPRENDIMENTO		PERDA DE RESISTÊNCIA	FALTA DE ADERÊNCIA
RESSECAMENTO DA MADEIRA		INTEMPERISMO, FALTA DE MANUTENÇÃO	AÇÃO DO TEMPO
DESGASTE POR ABRASÃO		INTEMPERISMO, AÇÃO HUMANA	AÇÃO DO TEMPO
PRESENÇA DE VEGETAÇÃO		PLANTAS	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
XILÓFAGOS		CUPINS DE MADEIRA SECA	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
APODRECIMENTO		INFILTRAÇÃO	MICROORGANISMOS
EFLORESCENCIA		UMIDADE E VAZAMENTO DE TUBULAÇÃO	AÇÃO PLUVIAL E PRESENÇA DE UMIDADE ASCENDENTE
EXCREMENTOS DE ANIMAIS		MORCEGOS	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
FUNGOS E LIQUENS		MICROORGANISMOS E AÇÃO BIOLÓGICA	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS

MAPEAMENTO DE DANOS FAZENDA CARREIRAS

CURSO: TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA: 1/5
DISCIPLINA: TCC II	ESCALA: 1:100
ALUNO: NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	
DETALHE: FACHADA FRONTAL FACHADA LATERAL DIREITA	PÁGINA: 85



FACHADA LATERAL ESQUERDA 1:100



Esmacimento da pintura e presença de vegetação de pequeno porte



Esmacimento da pintura e presença de vegetação de pequeno porte

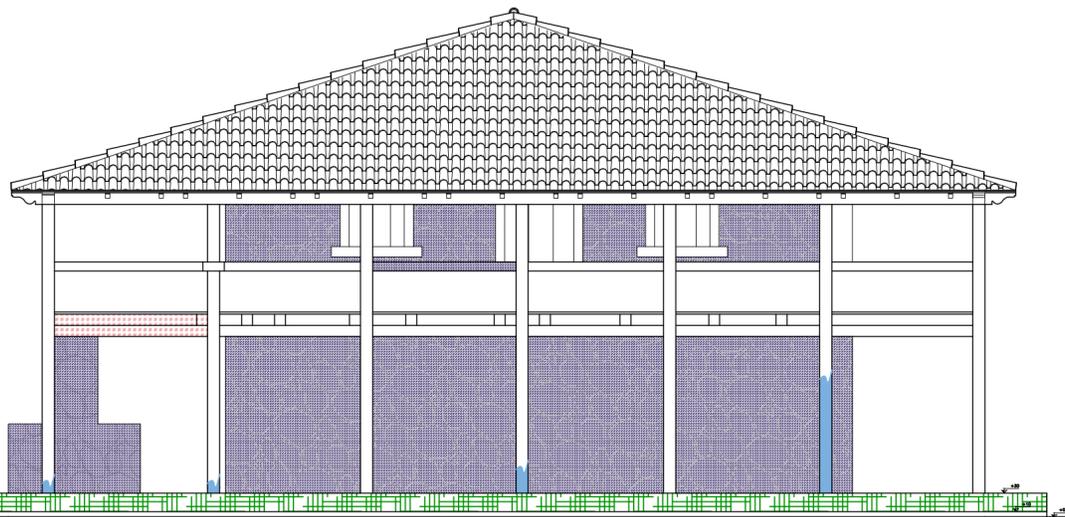


Esmacimento da pintura e manchas de umidade



Desprendimento das pedras da alvenaria

DANO		AGENTE	CAUSA
DESCRIÇÃO	LEG.		
SUJIDADE		EXPOSIÇÃO A POEIRA, RESÍDUOS DE AÇÃO ANTERIOR DE MICROORGANISMOS	ACÚMULO DE PARTÍCULAS
MANCHA DE UMIDADE		INFILTRAÇÃO	AÇÃO PLUVIAL E PRESENÇA DE UMIDADE ASCENDENTE
ESMAECIMENTO		INTEMPERISMO, FALTA DE MANUTENÇÃO	AÇÃO DO TEMPO
DESPRENDIMENTO		PERDA DE RESISTÊNCIA	FALTA DE ADERÊNCIA
RESSECAMENTO DA MADEIRA		INTEMPERISMO, FALTA DE MANUTENÇÃO	AÇÃO DO TEMPO
DESGASTE POR ABRASÃO		INTEMPERISMO, AÇÃO HUMANA	AÇÃO DO TEMPO
PRESENÇA DE VEGETAÇÃO		PLANTAS	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
XILÓFAGOS		CUPINS DE MADEIRA SECA	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
APODRECIMENTO		INFILTRAÇÃO	MICROORGANISMOS
EFLORESCENCIA		UMIDADE E VAZAMENTO DE TUBULAÇÃO	AÇÃO PLUVIAL E PRESENÇA DE UMIDADE ASCENDENTE
EXCREMENTOS DE ANIMAIS		MORCEGOS	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
FUNGOS E LIQUENS		MICROORGANISMOS E AÇÃO BIOLÓGICA	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS



FACHADA POSTERIOR 1:100



Manchas de umidade e presença de vegetação de pequeno porte.



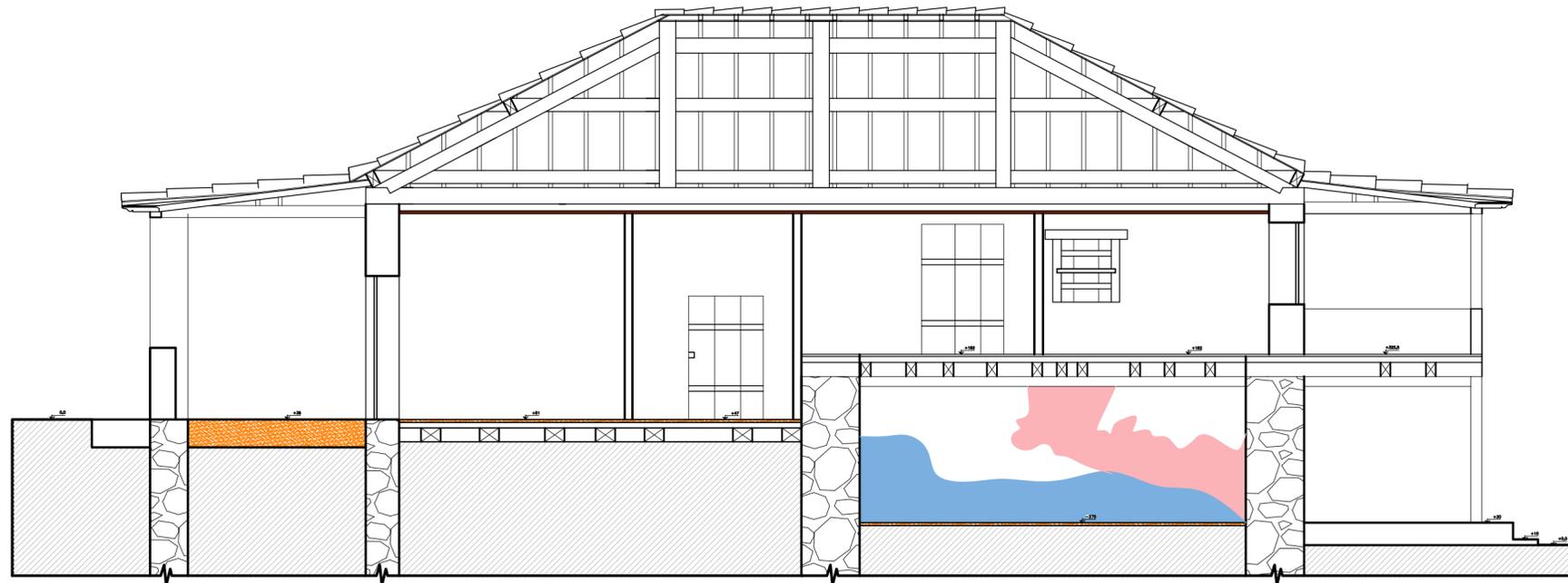
Esmacimento da pintura de vegetação de pequeno porte.



Sujidade aderida e esmacimento da pintura

MAPEAMENTO DE DANOS
FAZENDA CARREIRAS

CURSO: TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA: 2/5
DISCIPLINA: TCC II	ESCALA: 1:100
ALUNO: NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	
DETALHE: FACHADA LATERAL ESQUERDA FACHADA POSTERIOR	PÁGINA: 86



CORTE A 1:100



Pisos: Lajeado de pedra, taboado e lajota cerâmica: Desgaste por abrasão e sujeidade acumulada



Apodrecimento dos forros de taquara



Manchas de umidade e efluorescência salina



CORTE B 1:100



Sujeidade acumulada piso de pedra e escada



Apodrecimento dos forros de taquara

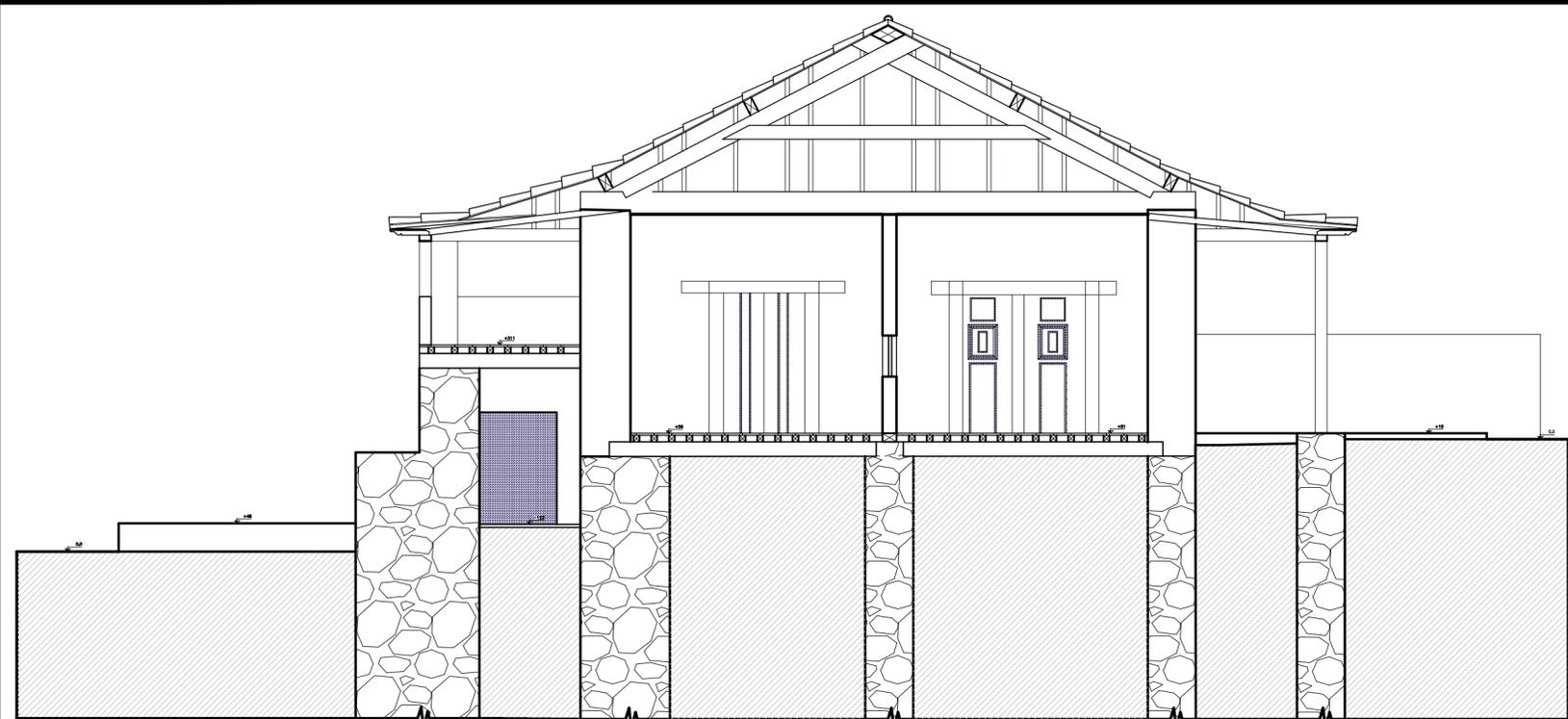


Desgaste por abrasão e sujeidade acumulada pisos de madeira

DANO		AGENTE	CAUSA
DESCRIÇÃO	LEG.		
SUJEIDADE		EXPOSIÇÃO A POEIRA, RESÍDUOS DE AÇÃO ANTERIOR DE MICROORGANISMOS	ACÚMULO DE PARTÍCULAS
MANCHA DE UMIDADE		INFILTRAÇÃO	AÇÃO PLUVIAL E PRESENÇA DE UMIDADE ASCENDENTE
ESMAECIMENTO		INTEMPERISMO, FALTA DE MANUTENÇÃO	AÇÃO DO TEMPO
DESPRENDIMENTO		PERDA DE RESISTÊNCIA	FALTA DE ADERÊNCIA
RESSECAMENTO DA MADEIRA		INTEMPERISMO, FALTA DE MANUTENÇÃO	AÇÃO DO TEMPO
DESGASTE POR ABRASÃO		INTEMPERISMO, AÇÃO HUMANA	AÇÃO DO TEMPO
PRESENÇA DE VEGETAÇÃO		PLANTAS	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
XILÓFAGOS		CUPINS DE MADEIRA SECA	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
APODRECIMENTO		INFILTRAÇÃO	MICROORGANISMOS
EFLORESCENCIA		UMIDADE E VAZAMENTO DE TUBULAÇÃO	AÇÃO PLUVIAL E PRESENÇA DE UMIDADE ASCENDENTE
EXCREMENTOS DE ANIMAIS		MORCEGOS	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
FUNGOS E LIQUENS		MICROORGANISMOS E AÇÃO BIOLÓGICA	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS

MAPEAMENTO DE DANOS FAZENDA CARREIRAS

CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	3/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS		
DETALHE:	CORTE A CORTE B	PÁGINA:	87



CORTE C 1:100



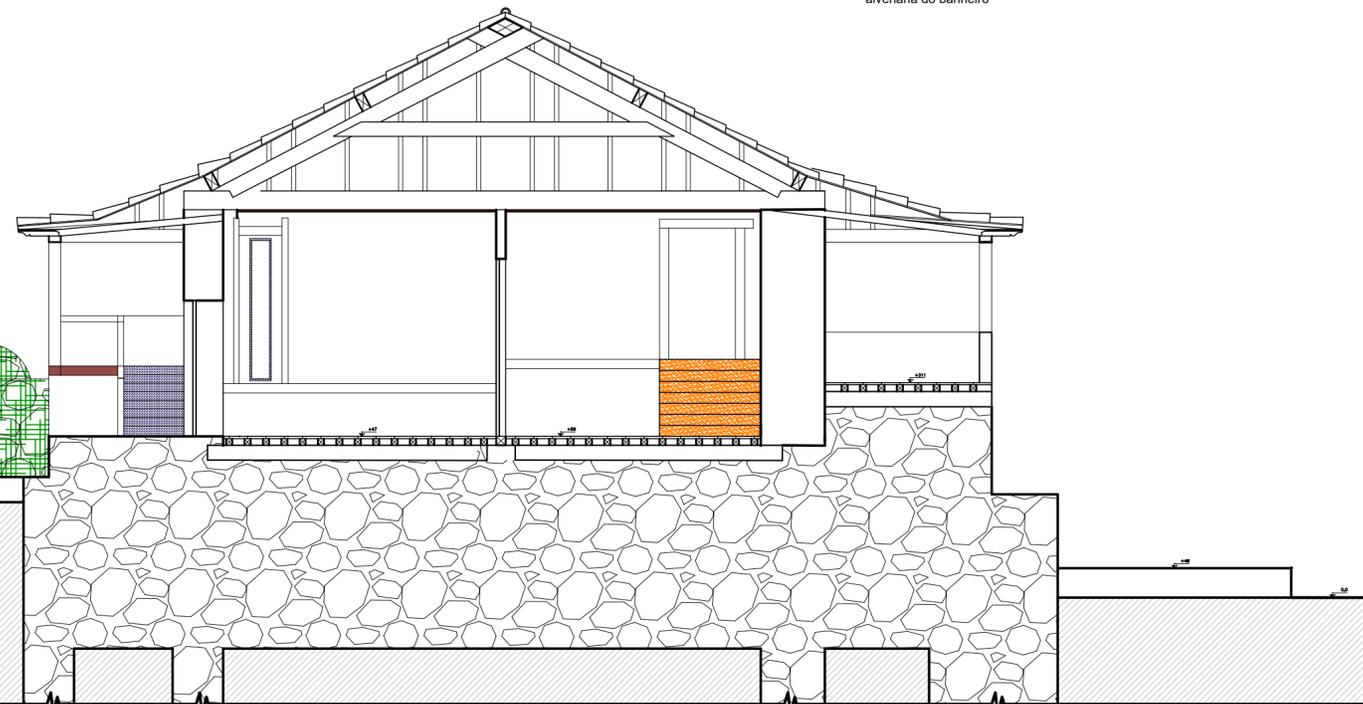
Sujidade acumulada na esquadria



Apodrecimento dos forros de esteira



Sujidade aderida na alvenaria do banheiro



CORTE D 1:100



Desgaste por abrasão lajota



Esmacimento de pintura, presença de vegetação de pequeno porte, manchas de umidade, ressecamento da madeira

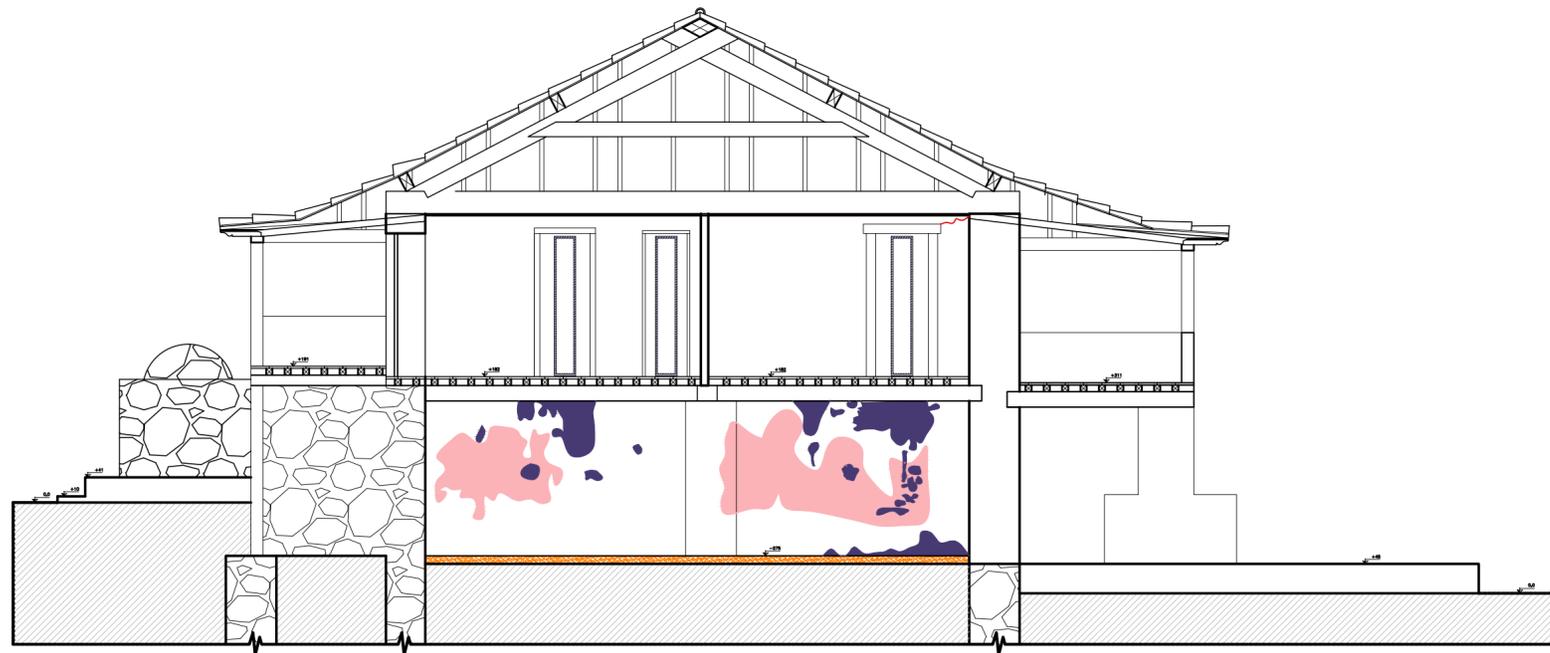


Desgaste por abrasão e sujidade acumulada

DANO		AGENTE	CAUSA
DESCRIÇÃO	LEG.		
SUJIDADE		EXPOSIÇÃO A POEIRA, RESÍDUOS DE AÇÃO ANTERIOR DE MICROORGANISMOS	ACÚMULO DE PARTÍCULAS
MANCHA DE UMIDADE		INFILTRAÇÃO	AÇÃO PLUVIAL E PRESENÇA DE UMIDADE ASCENDENTE
ESMAECIMENTO		INTEMPERISMO, FALTA DE MANUTENÇÃO	AÇÃO DO TEMPO
DESPRENDIMENTO		PERDA DE RESISTÊNCIA	FALTA DE ADERÊNCIA
RESSECAMENTO DA MADEIRA		INTEMPERISMO, FALTA DE MANUTENÇÃO	AÇÃO DO TEMPO
DESGASTE POR ABRASÃO		INTEMPERISMO, AÇÃO HUMANA	AÇÃO DO TEMPO
PRESENÇA DE VEGETAÇÃO		PLANTAS	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
XILÓFAGOS		CUPINS DE MADEIRA SECA	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
APODRECIMENTO		INFILTRAÇÃO	MICROORGANISMOS
EFLORESCENCIA		UMIDADE E VAZAMENTO DE TUBULAÇÃO	AÇÃO PLUVIAL E PRESENÇA DE UMIDADE ASCENDENTE
EXCREMENTOS DE ANIMAIS		MORCEGOS	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
FUNGOS E LIQUENS		MICROORGANISMOS E AÇÃO BIOLÓGICA	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS

MAPEAMENTO DE DANOS FAZENDA CARREIRAS

CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	4/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	PÁGINA:	88
DETALHE:	CORTE C CORTE D		



CORTE E 1:100



Desgaste por abrasão da lajota, eflorescências e excrementos



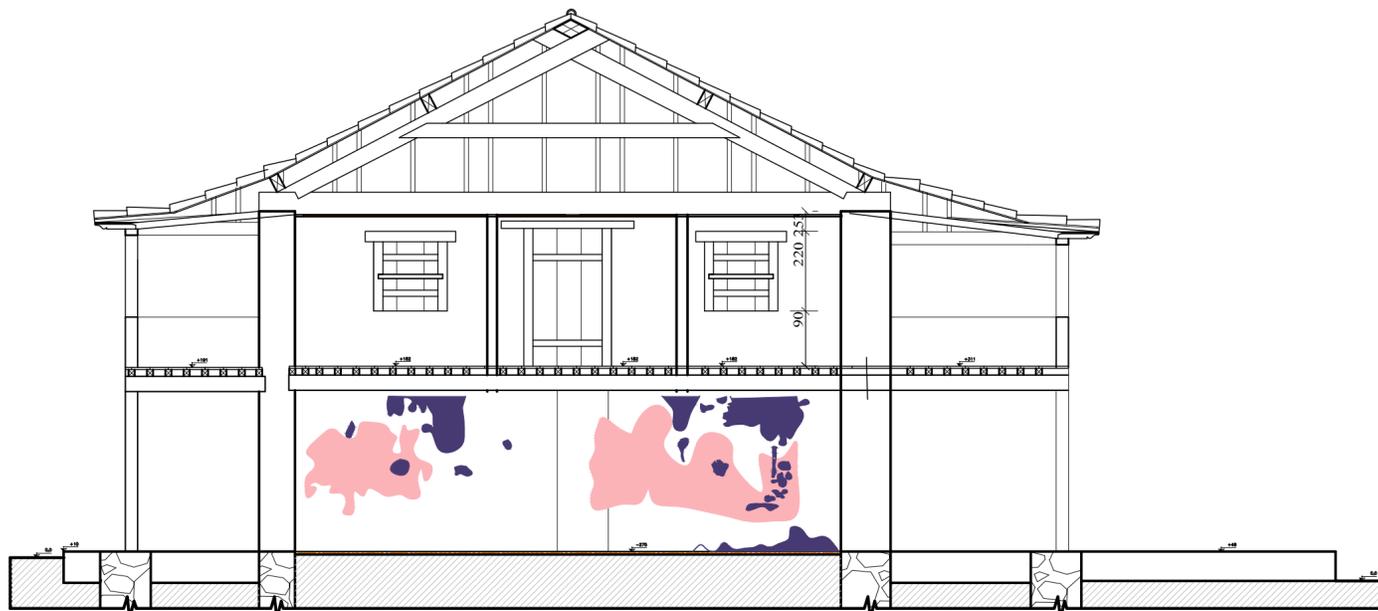
Eflorescência salina



Manchas de umidade



Excrementos de morcegos



CORTE F 1:100



Desgaste por abrasão da lajota, eflorescências e excrementos



Eflorescência salina



Manchas de umidade



Excrementos de morcegos

DANO		AGENTE	CAUSA
DESCRIÇÃO	LEG.		
SUJIDADE		EXPOSIÇÃO A POEIRA, RESÍDUOS DE AÇÃO ANTERIOR DE MICROORGANISMOS	ACÚMULO DE PARTÍCULAS
MANCHA DE UMIDADE		INFILTRAÇÃO	AÇÃO PLUVIAL E PRESENÇA DE UMIDADE ASCENDENTE
ESMAECIMENTO		INTEMPERISMO, FALTA DE MANUTENÇÃO	AÇÃO DO TEMPO
DESPRENDIMENTO		PERDA DE RESISTÊNCIA	FALTA DE ADERÊNCIA
RESSECAMENTO DA MADEIRA		INTEMPERISMO, FALTA DE MANUTENÇÃO	AÇÃO DO TEMPO
DESGASTE POR ABRASÃO		INTEMPERISMO, AÇÃO HUMANA	AÇÃO DO TEMPO
PRESENÇA DE VEGETAÇÃO		PLANTAS	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
XILÓFAGOS		CUPINS DE MADEIRA SECA	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
APODRECIMENTO		INFILTRAÇÃO	MICROORGANISMOS
EFLORESCENCIA		UMIDADE E VAZAMENTO DE TUBULAÇÃO	AÇÃO PLUVIAL E PRESENÇA DE UMIDADE ASCENDENTE
EXCREMENTOS DE ANIMAIS		MORCEGOS	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS
FUNGOS E LIQUENS		MICROORGANISMOS E AÇÃO BIOLÓGICA	CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS

MAPEAMENTO DE DANOS FAZENDA CARREIRAS

CURSO: TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA: 5/5
DISCIPLINA: TCC II	ESCALA: 1:100
ALUNO: NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	
DETALHE: CORTE E CORTE F	PÁGINA: 89

3.2 Descrição do estado de conservação

Conforme dito anteriormente, a Fazenda Carreiras, passou por intervenções de caráter emergencial e evoluiu de um estado grave a regular de conservação. Apesar destes procedimentos ela ainda necessita de ações complementares. Os muros de pedra seca, que ladeiam a fazenda estão com biofilme e vegetação de pequeno porte, cujas raízes infiltram entre as pedras, ocasionando o desprendimento por força mecânica (Figuras 40,41 e 42).



Figura 40, 41 e 42: Muro de pedra: desprendimento, biofilme e vegetação de pequeno porte.
Foto: Natália Rodrigues

Todos os forros apresentam estado agravado de deterioração (Figuras 43, 44 e 45). Algumas peças que sustentam o piso tabuado apresentam manchas enegrecidas e estão sofrendo ataque de xilófago aparente nas fachadas (Figuras 46 e 47). As lajotas cerâmicas e o lajeado de pedra apresentam desgaste natural, sofridos pelo uso (Figuras 48,49 e 50) .



Figuras 43, 44 e 45: Forro de taquara.
Foto: Natália Rodrigues

	
<p>Figura 46 Manchas enegrecidas nos barrotes. Foto: Natália Rodrigues.</p>	<p>Figura 47: Ataque de xilófago no barrote. Fotografia: Natália Rodrigues.</p>
	
<p>Figura 48: Desgaste natural no piso de madeira. Foto: Natália Rodrigues.</p>	<p>Figura 49: Lajeado de pedra. Foto: Natália Rodrigues.</p>
	
<p>Figura 50: Piso de lajota cerâmica. Foto: Natália Rodrigues.</p>	

A recomposição do reboco foi feita por completo na intervenção emergencial, mas já começa a apresentar novas fissuras. Trabalhos complementares de readequação da parte elétrica e hidráulica foram feitos somente na parte interna.

Os sanitários não foram modificados na intervenção emergencial de 2016 (Figuras 51, 52 e 53). Foram feitos de forma inadequada na intervenção

de 1999, aproveitando uma parte do segundo pavimento, ao lado de uma das paredes da senzala. Há anos apresenta vazamento na tubulação, que em conjunto com a umidade ascendente do solo, vem causando eflorescência salina nas paredes (Figuras 54 e 55). Devido a esse problema, não está sendo utilizado. Em análise feita por microscópio eletrônico de varredura, pelo CECOR - Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG, foram encontrados os seguintes elementos na eflorescência salina: Potássio(K), em maior quantidade e quantidades pequenas de Ferro(Fe) e Rubídio(Rb) (Figura 57). Essa solução oriunda do vazamento e da umidade natural do terreno vem causando a degradação das rochas da senzala. Nessas paredes também há a presença de sujidades, manchas e excrementos de insetos e morcegos (Figuras 58 e 59).



Figuras 51, 52 e 53: Sanitários. Foto: Natália Rodrigues.



Figuras 54 e 55: Salinização nas paredes da senzala. Foto: Natália Rodrigues.

	
<p>Figura 56: Senzala: manchas negras e eflorescência salina. Foto: Natália Rodrigues.</p>	<p>Figura 57: Análise da eflorescência por microscópico eletrônico de varredura. Foto: Natália Rodrigues.</p>
	
<p>Figura 58: Senzala: teias de aranha. Foto: Natália Rodrigues.</p>	<p>Figura 59: Senzala: excrementos de morcego. Foto: Natália Rodrigues.</p>

A ação do tempo, das intempéries, dos agentes biológicos e a falta de manutenção, foram os fatores de degradação mais incisivos. Apesar das intervenções emergenciais, a fazenda carece de uma restauração complementar. Desde a sua entrega, a fazenda se encontra fechada, sem vigia e sem manutenção periódica. Nessas condições, o seu estado de degradação vai aumentar, e em um curto período vai necessitar de intervenções mais severas assim como as citadas anteriormente nesse trabalho.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Este caderno foi elaborado tendo como base o Caderno de Encargos do IPHAN,2005.

4.1 Base conceitual

Na análise das condições gerais de conservação e preservação do monumento percebe-se que a unidade potencial da Fazenda Carreiras está em estado regular. Segundo um dos princípios de restauração de Brandi, a restauração deverá restabelecer a unidade potencial da obra, quando possível, sem criar falso artístico ou histórico, e sem omitir os traços da passagem do tempo. Como a obra está completa, trata-se aqui de um projeto de intervenção para a conservação arquitetônica e consolidação estrutural, muito mais do que uma restauração propriamente dita.

A necessidade da existência de um projeto pertinente e acompanhamento técnico adequado é fundamental em uma obra de restauro tem. A equipe responsável deve ser composta por profissionais qualificados para a função, que atuem de acordo com as diretrizes estipuladas pelos órgãos de proteção.

Seguindo textos da Carta de Veneza de 1964, Carta de Burra de 1980 e Recomendação Europeia de 1995 definem-se os conceitos de Conservação, Restauração. Sobre a ação de **Conservação** têm-se as seguintes significações:

O termo conservação designará os cuidados a serem dispensados a um bem para preservar-lhe as características que apresentarem uma significação cultural. De acordo com as circunstâncias, a conservação implicará ou não a preservação ou a restauração, além da manutenção; ela poderá, igualmente, compreender obras mínimas de reconstrução ou adaptação que atendam às necessidades e exigências práticas. Carta de Burra (1980, p. 1)

Como complemento, apropria-se, também, da definição contida na Recomendação Europeia de (1995, p.3):

“Conservação [:] a aplicação dinâmica das medidas apropriadas, do ponto de vista legal, econômico e operacional, para preservar

determinados espólios da destruição ou deterioração e salvaguardar seu futuro. ”

Mesmo buscando a unidade potencial do bem na restauração, deve-se cuidar para não criar um “falso histórico” ou “falso artístico”. Assim sendo, o que deve guiar a intervenção é um juízo crítico de valor, ideia que aparece também na *Carta de Veneza* (1964), na seguinte ressalva: “O julgamento do valor dos elementos em causa e a decisão quanto ao que pode ser eliminado não podem depender somente do autor do projeto”.

Brandi define ainda como princípios para intervenção restauradora mais dois aspectos fundamentais:

“a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir” (p. 47);

“que qualquer intervenção de restauro não torne impossível mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras” (p. 48).

Devem ser mantidas na obra, as regras de reversibilidade e distinguibilidade das intervenções contemporâneas nos monumentos do passado, datando a restauração como fato histórico indissociável do presente histórico que o produziu.

4.2 Serviços preliminares

4.2.1 Orientações ao Pessoal do Canteiro

Antes do início dos trabalhos, todo o pessoal do canteiro de obras deverá ser informado das especificidades dos serviços.

As descobertas de qualquer elemento “estranho” no interior das alvenarias, bem como qualquer pintura decorativa ou artística (após prospecções) ou quaisquer outros elementos de interesse cultural deverão ser comunicadas imediatamente ao responsável técnico da obra para as providências necessárias.

Somente, o pessoal autorizado e os operários deverão permanecer no canteiro de obras. As ordens de serviço devem ser sempre emitidas pelo RT da obra.

4.2.2 Instalação do Canteiro de Obras

O barracão e escritório de obras deverão ser de fácil remoção e construídos de forma a evitar qualquer lesão ao monumento.

Não deverá ser permitido o preparo de argamassas sobre pisos internos ou nos passeios, nem o acúmulo de materiais e entulho nos limites da obra. As áreas de trabalho e todo o canteiro deverão ser mantidos permanentemente limpos e desimpedidos durante todo o período dos trabalhos.

As placas indicativas do responsável técnico pelas obras, autores de projetos, órgãos de fiscalização e financiamento deverão ser fixadas em suportes apropriados e sem contato com o monumento.

No escritório do canteiro de obras deverá constar Livro Diário para registro dos serviços e ocorrências, inclusive da fiscalização.

4.2.3 Limpeza e preparo do local

Consiste na remoção de detritos e outros elementos ali encontrados, deixando a área completamente livre, para permitir a execução da obra.

A limpeza deve ser de tal ordem que deixe a área em condições de se iniciar os serviços de locação da obra. Deve ser procedida a manutenção periódica da limpeza, incluindo a remoção de detritos e entulhos da própria obra, até a entrega definitiva dos serviços.

4.2.4 Proteção de elementos antigos

Compreende a proteção dos objetos de arte aplicada e demais elementos contra possíveis arranhões, quebras ou acúmulo de pó e detritos decorrentes dos diversos serviços, quando for o caso.

As técnicas e os materiais deverão estar rigorosamente de acordo com o estabelecido por essas especificações e outros documentos que sejam parte integrante do projeto referente à obra.

Deve prevalecer o respeito aos elementos antigos e às partes autênticas, sendo somente permitidas substituições quando o elemento original não puder ser recuperado.

Qualquer elemento removido de seu lugar original deve ter registrado a sua locação para que sua recolocação se faça na mesma posição anterior.

4.3 Especificação dos materiais, serviços e procedimentos de execução

4.3.1 Pisos

Lajeado de pedra

O piso em laje de pedra apresenta sujidade e desgaste devido ao uso. A limpeza deve ser feita com água deionizada sabão neutro e escova macia.

As perdas existentes, quando se tratar de recomposição, serão preenchidas com resina epóxi e pó da mesma rocha existente ou material similar, mesmas propriedades e características estéticas.

O rejuntamento deverá ser revisado e se necessário preenchido com argamassa compatível com a preexistente.

Taboado de madeira

Algumas peças que sustentam o piso taboado estão sofrendo ataques de xilófago aparente nas fachadas.

Não foi possível realizar prospecção da estrutura, portanto, alguns barrotes podem apresentar patologias, sendo recomendada a retirada parcial do assoalho para sua verificação.

O assoalho de tábua corrida apresenta razoável estado de conservação, entretanto pode haver necessidade de substituição parcial, com aproveitamento de peças em melhor estado.

Após a retirada criteriosa do assoalho, recomenda-se fazer a avaliação das peças de madeira que compõe o barroteamento, para fazer uma avaliação precisa do estado de conservação.

Lajota cerâmica

As lajotas cerâmicas apresentam sujidade aderida e desgaste natural, sofridos pelo uso.

A limpeza deve ser feita com água deionizada sabão neutro e escova macia.

Deverá ser feita uma avaliação sobre a necessidade de substituição.

4.3.2 Forro

Os forros apresentam avançado estado de degradação. Deverá ser feita uma limpeza cuidadosa e verificação detalhada do forro e das peças que o sustentam;

As peças que puderem ser reaproveitadas deverão ser imunizadas. Se necessário, substituir peças danificadas com material compatível, de boa qualidade e nas mesmas dimensões das existentes.

4.3.3 Banheiro

O banheiro, feito de forma inadequada, em intervenção anterior. Apresenta vazamento, o que vem causando eflorescência salina nas paredes e não é adaptado para atender portadores de necessidades especiais.

Propõe-se a demolição destes sanitários e a construção de novos em um anexo, com adaptações para atender portadores de necessidades especiais.

Nas áreas que apresentam eflorescência salina, recomenda-se que a remoção desses sais seja feita com produto químico e estabilizantes específicos com impermeabilizante e se possível um sistema de drenagem para a umidade natural do terreno.

4.3.4 Muros de pedra seca

Os muros que ladeiam a fazenda estão com biofilme e vegetação de pequeno porte, cujas raízes infiltram entre as pedras, ocasionando o desprendimento por força mecânica.

A remoção da vegetação deverá ser feita manualmente, com auxílio de herbicida específico.

A limpeza deve ser feita com água deionizada sabão neutro e escova macia.

A remoção do biofilme deve ser feita com água deionizada sabão neutro e escova macia, em movimentos circulares, além de imunização preventiva, com herbicida específico.

4.3.5 Pintura

A pintura deve refeita nas áreas de perda com tinta a base de cal na cor preexistente.

4.3.6 Parte elétrica e hidráulica

A parte elétrica externa da fazenda e a parte interna do segundo pavimento deverá ser readequada de acordo com as normas específicas.

4.4 Disposições gerais

4.4.1 Registros Documentais

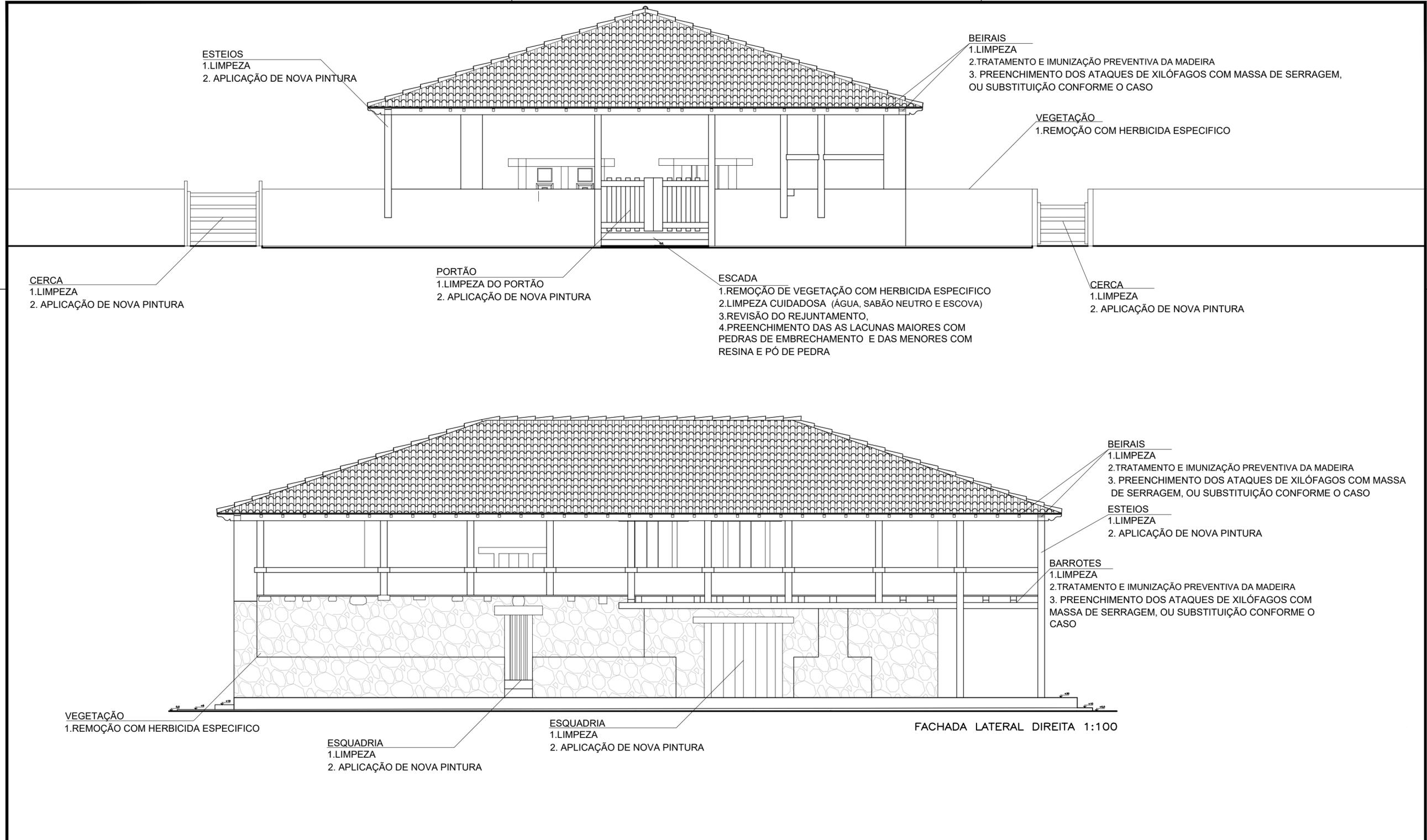
Todas as etapas do processo de intervenção a serem feitas deverão ser documentadas minuciosamente com a utilização de diário de obras, facilitando, caso novas intervenções venham a ser realizadas futuramente, e facilitando, inclusive, detectar problemas ou patologias que por ventura vierem a acontecer.

A documentação visa evitar futuras intervenções equivocadas, de forma a preservar e valorizar o que de original existe na edificação.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Os desenhos com as propostas estão dispostos em 5 pranchas no formato A2, contendo as seguintes informações:

- Prancha 1/5: Fachada frontal e lateral direita em escala 1:100.
- Prancha 2/5: Fachada lateral esquerda e posterior em escala 1:100.
- Prancha 3/5: Cortes A e B em escala 1:100.
- Prancha 4/5: Cortes C e D em escala 1:100.
- Prancha 5/5: Cortes E e F em escala 1: 100.

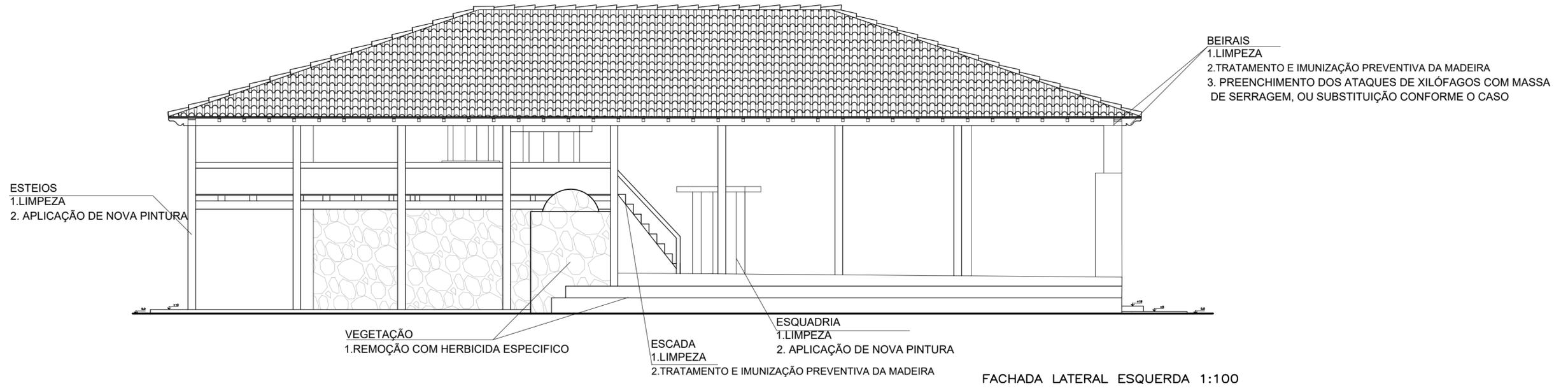


**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
FAZENDA CARREIRAS**

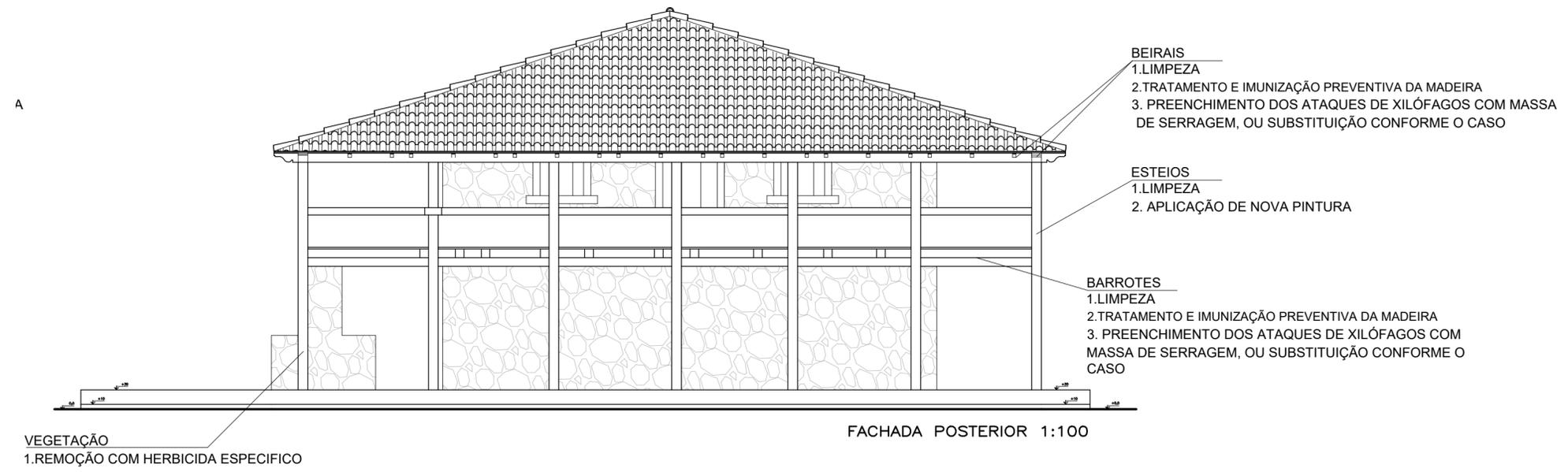
CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	1/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	PÁGINA:	101
DETALHE:	FACHADA FRONTAL FACHADA LATERAL DIREITA		

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



FACHADA LATERAL ESQUERDA 1:100



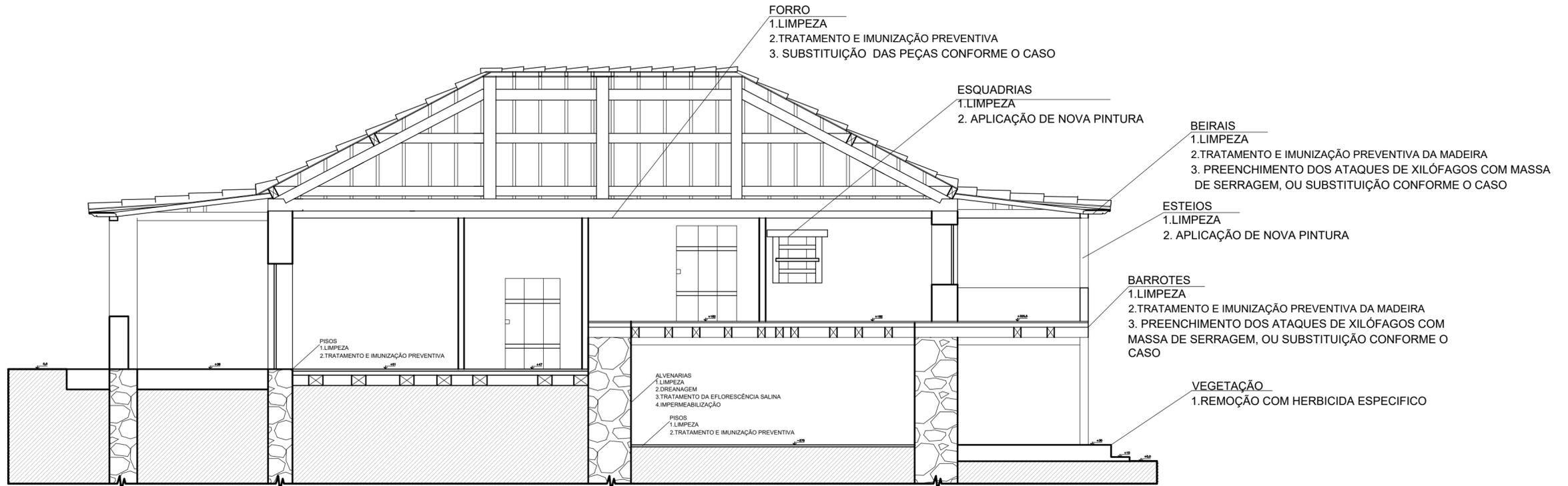
FACHADA POSTERIOR 1:100

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
FAZENDA CARREIRAS**

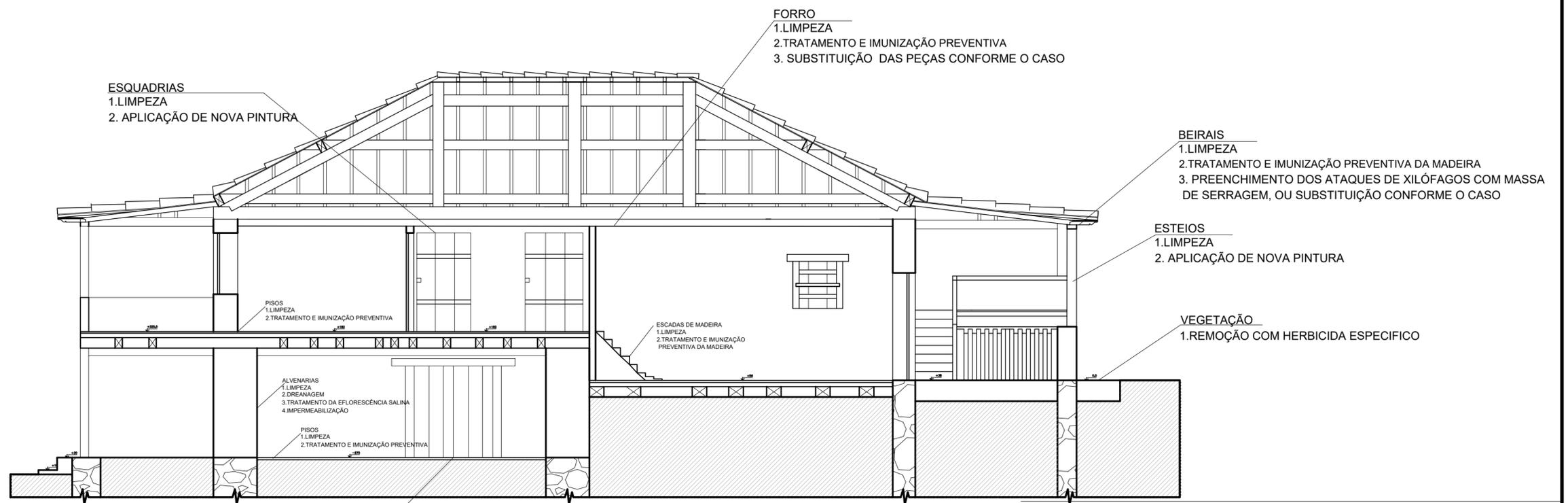
CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	2/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	PÁGINA:	102
DETALHE:	FACHADA LATERAL ESQUERDA FACHADA POSTERIOR		

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



CORTE A 1:100

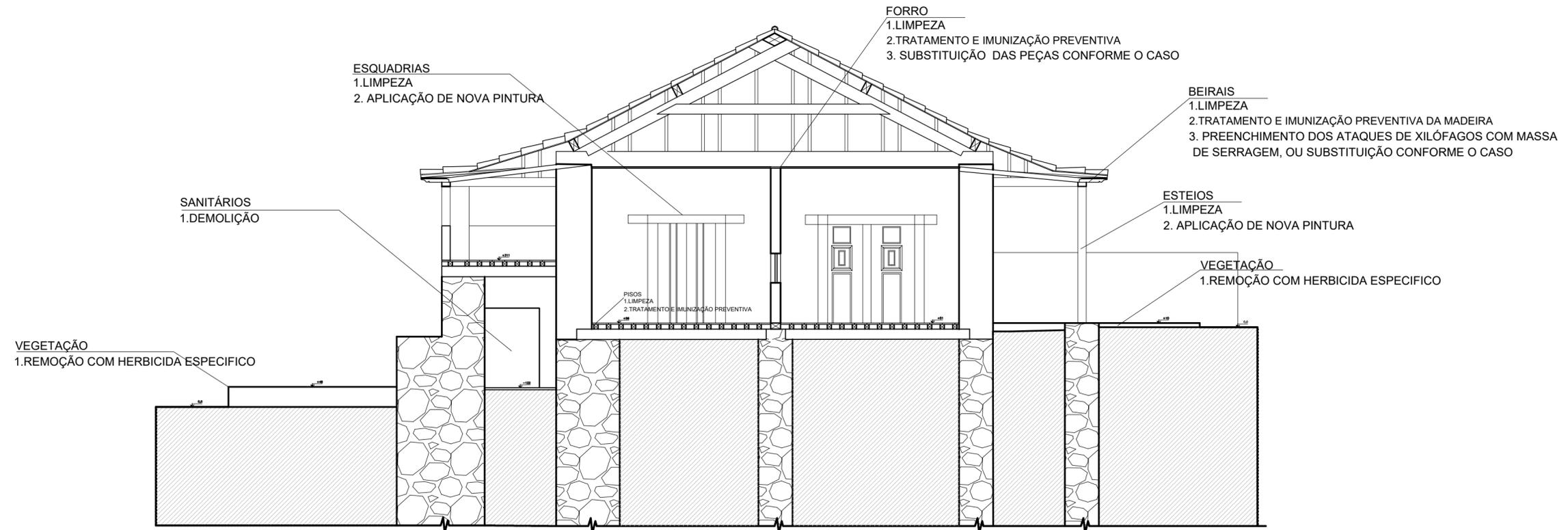


CORTE B 1:100

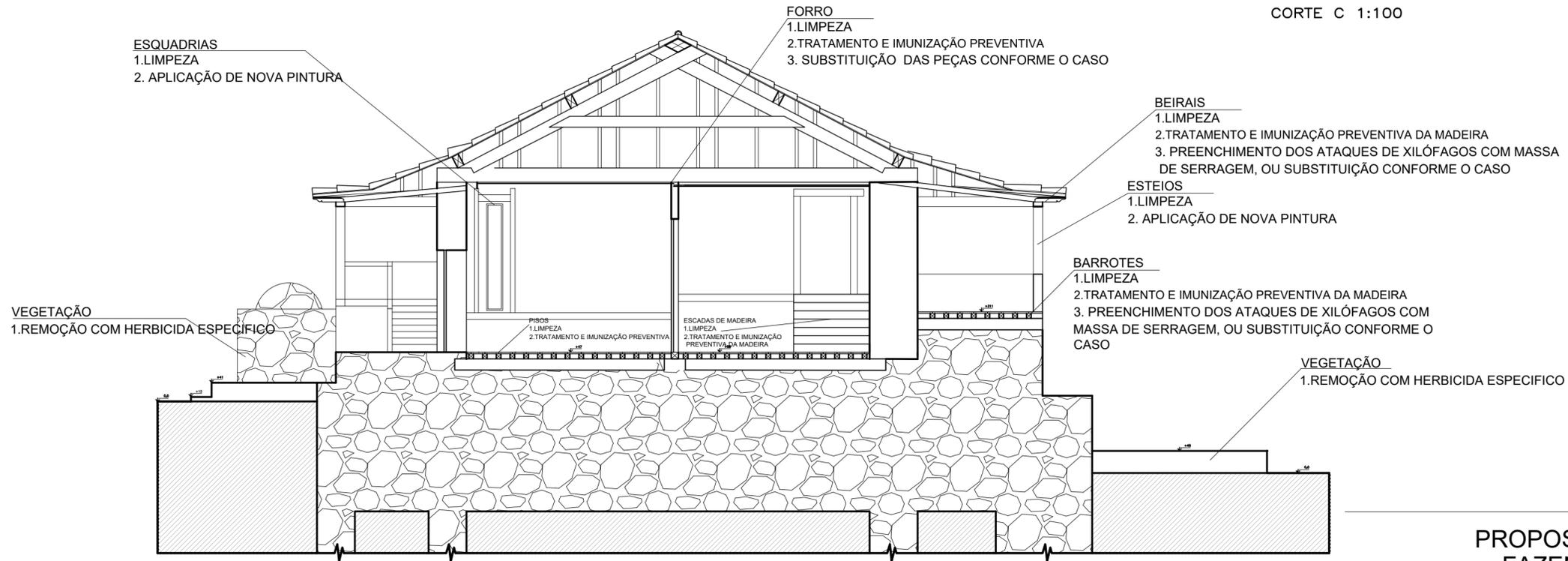
ESQUADRIA
1.LIMPEZA
2. APLICAÇÃO DE NOVA PINTURA

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
FAZENDA CARREIRAS**

CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	3/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS		
DETALHE:	CORTE A CORTE B	PÁGINA:	103



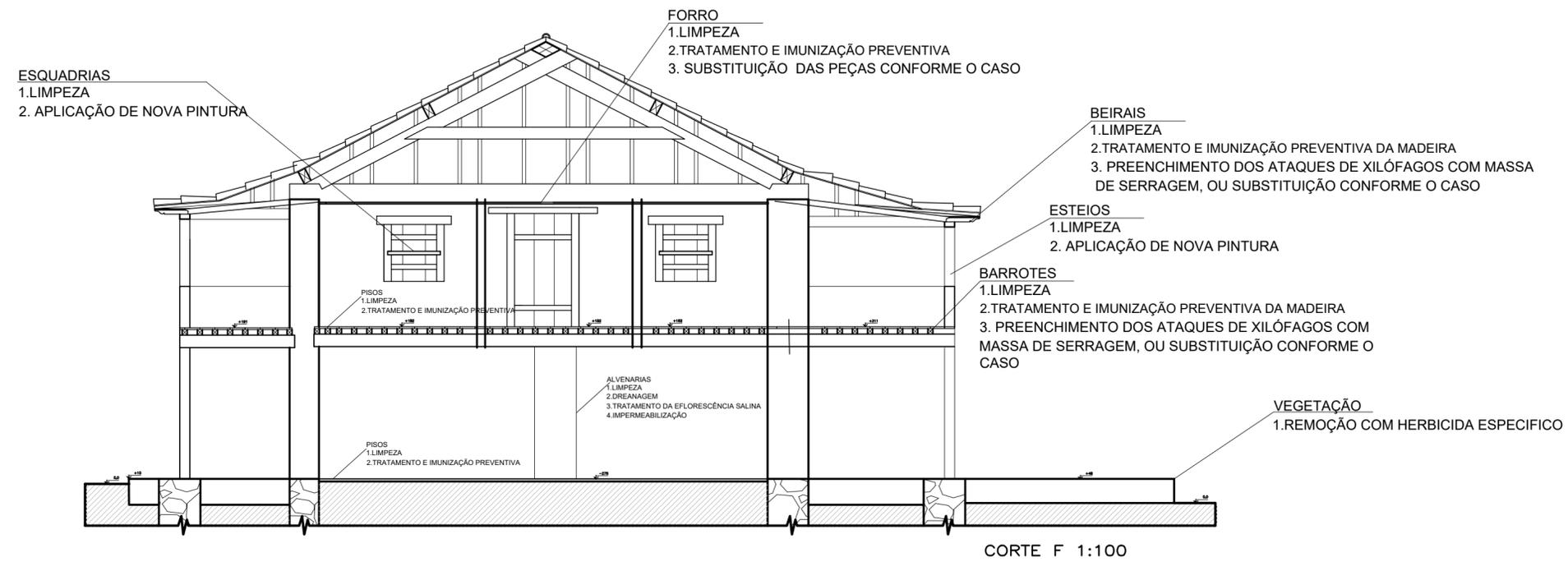
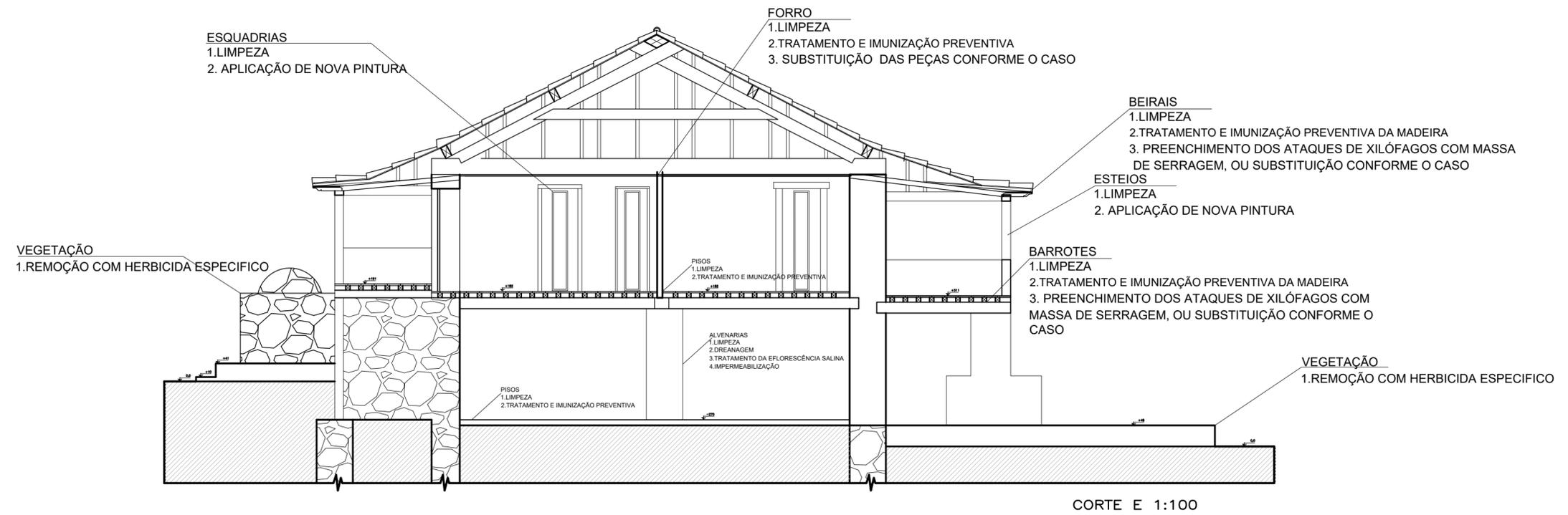
CORTE C 1:100



CORTE D 1:100

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FAZENDA CARREIRAS

CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	4/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	PÁGINA:	104
DETALHE:	CORTE C CORTE D		



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
FAZENDA CARREIRAS

CURSO:	TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	FOLHA:	5/5
DISCIPLINA:	TCC II	ESCALA:	1:100
ALUNO:	NATÁLIA RODRIGUES DOS SANTOS	PÁGINA:	105
DETALHE:	CORTE E CORTE F		

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fazenda Carreiras ao longo dos anos sofreu com a falta de conservação. Pertencendo originalmente a Família Miranda, passou por vários proprietários e por várias intervenções em curtos intervalos de tempo. Algumas dessas intervenções contribuíram para o surgimento dos danos atuais. A falta de medidas básicas de manutenção e de utilização da fazenda são as causas principais do seu estado de degradação.

Desde a sua última intervenção, a fazenda se encontra fechada, sem vigia e sem manutenção periódica. Nessas condições, o seu estado de degradação vai aumentar, e em um curto período vai necessitar de intervenções mais severas assim como as citadas anteriormente nesse trabalho.

Além dos procedimentos complementares, é importante orientar aos futuros responsáveis e usuários, sobre práticas de conservação a serem adotadas, com a finalidade de se minimizar ou prevenir danos futuros à fazenda. Inspeções semestrais seriam uma alternativa viável para monitoramento da edificação. A partir desse acompanhamento poderiam ser feitas manutenções regulares, que são mais vantajosas economicamente e prolongariam a vida útil e a sua originalidade

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Mirella Tartaglia. Delimitação do perímetro de tombamento. Dossiê de Tombamento do IEPHA/MG – Cidade de Ouro Branco/Fazenda Carreiras,1999.

ANDREONI, João Antônio. Roteiro do Caminho Nôvo da cidade do Rio de Janeiro para as minas. In: Cultura e Opulência do Brasil. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1996. P. 284. (Coleção Roteiro do Brasil, v.2).

Atlas Escolar Histórico e Geográfico do Município de Ouro Branco. Prefeitura Municipal de Ouro Branco,2009.

BAGGIO, Franco Perez, V. SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL: OS CONFLITOS DE UMA TRAJETÓRIA. Mestre—[s.l.] UFMG, 2009.

Cadernos de encargos. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. Pdf. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/> .

CARRAZZONI, Maria Elisa. Guia dos Bens Tombados. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1987.

Carta de Burra. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – ICOMOS, 1980. Pdf. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/> .

Carta de Veneza. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 1964. Pdf. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/> .

Carta do Restauro. Itália: Ministério de Instrução Pública, Circular nº 117, 1972. Pdf. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/> .

CASTRO, Murilo. Casa de Tiradentes (Fazenda das Carreiras). Disponível em: <http://www.ourobranco.com/mmc084.htm>. Acesso em: 10/02/2016. Ano de publicação: 1997.

COSTA, Lúcio. Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952.

CUNHA, Branca de Castilha Souza. IEPHA visita Fazenda Carreiras para vistoria técnica. Disponível em: <http://www.ourobranco.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/iepha-visita-fazenda-de-carreiras-para-vistoria-tecnica/28906>

CUNHA, Branca de Castilha Souza. Ouro Branco entrega oficialmente a restauração da fazenda Carreiras. Disponível em: <http://fatoreal.com.br/site/prefeitura-de-ouro-branco-entrega-oficialmente-restauracao-da-fazenda-das-carreiras/>

CUNHA, Branca de Castilha Souza. Entrega da Revitalização da Fazenda Carreiras Fase 1. Disponível em: <http://www.ourobranco.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/entrega-revitalizacao-e-restauracao-da-fazenda-de-carreiras-fase-1/59484>.

Dossiê de tombamento Municipal da Fazenda Carreiras, 1999. Prefeitura Municipal de Ouro Branco.

HENRIQUE, Giovana Maria Nassif. Histórico do Município de Ouro Branco. Dossiê de Tombamento do IEPHA/MG – Cidade de Ouro Branco/Fazenda Carreiras, 1999.

LIMA, Vânia Sufia de. Histórico da Fazenda Carreiras. Dossiê de Tombamento do IEPHA/MG – Cidade de Ouro Branco/Fazenda Carreiras, 1999.

OLIVEIRA, Elizabeth Márcia Félix R. Anteprojeto Museu Fazenda Carreiras. 2007.

Recomendação Europa. Conselho da Europa – Comitê da Ministros. 1995. . Pdf. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>

TRINDADE, Silvana Maria Cançado. Histórico da Estrada Real. Dossiê de Tombamento do IEPHA/MG – Cidade de Ouro Branco/Fazenda Carreiras,1999.

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil - Sistemas construtivos. Revisão e notas: Suzy de Mello. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.

WERNECK, Gustavo. Obras de preservação vão salvar Casa de Tiradentes em Ouro Branco. Disponível em:
http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/10/20/interna_gerais,581259/obras-de-preservacao-vao-salvar-casa-de-tiradentes-em-ouro-branco.shtml.